

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

LESSANDRA MERLADET DE BARROS

PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO DO SERVIDOR
PÚBLICO DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PAMPA

TRABALHO DE CURSO

Sant'Ana do Livramento
2013

LESSANDRA MERLADET DE BARROS

**PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO DO SERVIDOR PÚBLICO
DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

Trabalho de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em administração pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

Orientador: Prof(a). Msc. Vanessa Dutra

Sant'Ana do Livramento

2013

Lessandra Merladet de Barros

**PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO DO SERVIDOR PÚBLICO
DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

Trabalho de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em administração pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

Área de Concentração: Finanças

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 30/09/2013
Banca examinadora

Prof. Msc. Vanessa Dutra
Administração - Unipampa

Prof. Dr. João Garibaldi Almeida Viana
Administração - Unipampa

Prof. Msc. Silvia Amelia Mendonça Flores
Administração - Unipampa

Dedico a minha mãe Glai de Barros e minha
irmã Lessane Barros, os maiores exemplos e incentivadoras que tenho em minha vida.

Deus fez você para que você pudesse valer à pena! Opte por aquilo que te
constrói. Diga, eu nasci para celebrar a vitória.

Pe. Fabio de Melo

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus pela força e determinação concedidas na realização de mais um objetivo em minha vida.

À minha família, especialmente minha mãe, Glai de Barros, por me presentear com o dom da vida, e amigos pela eterna paciência e compreensão. À minha irmã, Lessane Barros, meus sobrinhos Stefany e Lorenzo, e meu namorado, Jonatan Coelho pelo amor, companheirismo e conselhos diários.

À Prof. Msc. Vanessa Dutra pela excelente orientação, estando sempre disposta a me auxiliar em qualquer espécie de dúvida, e continuando o trabalho mesmo longe devido às atividades profissionais dentro da universidade.

À Larissa de Lima Trindade; uma das pesquisadoras pioneiras na temática da pesquisa, concedendo a mim a oportunidade de fazer uma replicação de seu questionário adaptando a este trabalho.

À Universidade Federal do Pampa e a todos os professores que de alguma forma contribuíram na minha formação, à professora Carolina Freddo Fleck, ao professor João Garibaldi Almeida Viana e à professora Silvia Amelia Mendonça Flores por me auxiliarem no método de análise do presente trabalho.

Enfim, agradeço a todos os docentes que responderam ao questionário, claramente todos contribuíram para o crescimento de mais uma pesquisa em finanças comportamentais no Brasil.

A todos o meu Muito Obrigada!

RESUMO

Nas últimas décadas, surgiu um novo campo de estudos na área de finanças, denominada finanças comportamentais, que questiona a racionalidade plena do investidor. O presente trabalho tem o objetivo de identificar a propensão ao endividamento do servidor público docente da Universidade Federal do Pampa, através da realização de uma *survey* junto a 127 docentes, onde os dados foram coletados por meio de questionário eletrônico. Através dos dados obtidos por meio da Análise Fatorial Exploratória, foi constatado que o Teste de KMO resultou no valor de 0,663 e o teste da esfericidade de Bartlett foi significativo (0,000); e encontrou-se 3 fatores, na qual pode-se verificar que os três fatores encontrados são responsáveis por explicar 56,163% da variância total, mas apenas 1 alcançou índice maior que 0,6 no *Alpha de Cronbach* e foi utilizado para fins de estatística descritiva e análise para com a variável renda através do uso da função *Crosstabs*. De maneira geral, este trabalho mostrou que, em média, os docentes da Universidade federal do Pampa são pouco propensos ao endividamento e conseguem gastar menos do que ganham, sendo que apresentam maior disposição para a dívida aqueles docentes respondentes que se encontram na faixa de renda de R\$ 2.822,30 a R\$ 4.651,59; este resultado é advindo da indecisão dos respondentes em relação a opção de parcelamento e a contração, propriamente dita, de obrigações financeiras. De modo geral a pesquisa revelou quantitativamente que as decisões acerca do endividamento não são totalmente racionais, pois variáveis comportamentais e psicológicas podem interferir nesta decisão.

Palavras-Chave: Finanças Comportamentais; docentes; Propensão ao endividamento.

ABSTRACT

In recent decades, a new field of study in finance, questioning the full rationality of investors, called Behavioral Finance. This study aims to identify the propensity to indebtedness of public servants faculty of Federal University of Pampa, by conducting a survey to 127 professors together, where the data were collected by means of an electronic questionnaire. Using data obtained through exploratory factor analysis, it was found that the KMO test resulted in a value of 0.663 and Bartlett's test of sphericity was significant (0.000), and was found three factors, which can be verified that the found three factors are responsible for explaining 56.163% of the total variance, but only one reached in index greater than 0.6 and Cronbach's Alpha was used for descriptive statistics and analysis for the variable with income through the use of the program Crosstabs. Overall, this study showed that, on average, professors at the Federal University of Pampa are little prone to debt and manage to spend less than they earn, and a higher provision for outstanding teaching those respondents who are in the income range R \$ 2,822.30 to R \$ 4,651.59, this result is arising from the indecision of the respondents regarding the option of installment and contraction itself of financial obligations. Overall the survey revealed quantitatively that decisions about the debt are not fully rational, because behavioral and psychological variables can affect this decision.

Keywords: Behavioral Finance; professors; propensity to indebtedness.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

Figura 1: Servidores docentes da Unipampa por campus.....	33
Quadro 1: Total da amostra por conglomerados	34
Quadro 2: Total da amostra por conglomerados e número de respondentes.....	37
Quadro 3: Estatística Descritiva das 9 questões de propensão ao endividamento	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Perfil dos docentes respondentes, segundo as variáveis idade e estado civil	38
Tabela 02: Perfil dos docentes respondentes, segundo as variáveis filhos e quantidade de filhos	38
Tabela 03: Perfil dos docentes respondentes, segundo as variáveis dependentes e quantidade de dependentes.....	38
Tabela 04: Perfil dos docentes respondentes, segundo a variável moradia	39
Tabela 05: Perfil dos docentes respondentes, segundo a variável renda	41
Tabela 06: Perfil dos docentes respondentes segundo a variável tipo de dívidas/financiamento	42
Tabela 07: Principal razão para a dívida	43
Tabela 08: Disposição para o risco ao economizar ou fazer um investimento.....	45
Tabela 09: Como seu melhor amigo (a) a descreveria como uma tomadora de risco.....	46
Tabela 10: Fatores com autovalores superiores a um e variância explicada por cada fator.....	48
Tabela 11: Cargas fatoriais advindas a rotação varimax normalizada – matriz de componentes principais	49
Tabela 12: Fatores e respectivos Alpha de Cronbach.....	49
Tabela 13: Média, Mediana e Desvio Padrão do Fator Propensão ao Endividamento	50
Tabela 14 – Correlação entre o endividamento e a variável renda	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Perfil dos docentes respondentes, segundo a variável área de formação	38
Gráfico 02: Perfil dos docentes respondentes, segundo a variável raça	39
Gráfico 03: Perfil dos docentes respondentes, segundo a variável ascendência	40
Gráfico 04: Perfil dos docentes respondentes, segundo a variável dívidas/financiamento	41
Gráfico 05: Perfil dos docentes respondentes, segundo a variável dívidas em atraso.....	42
Gráfico 06: Relação dos gastos dos docentes	43
Gráfico 07: Frequência em que consegue poupar	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 PROBLEMÁTICA.....	15
1.2 OBJETIVOS.....	16
1.3 JUSTIFICATIVA.....	16
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS.....	19
2.2 OS ESTUDOS DE FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NO BRASIL E NO MUNDO 21	
2.3 ENDIVIDAMENTO.....	24
2.4 O SERVIDOR PÚBLICO.....	27
3 MÉTODO	30
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	30
3.2 MÉTODO ESCOLHIDO (E JUSTIFICATIVA).....	31
3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS (POPULAÇÃO E AMOSTRA).....	31
3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS.....	35
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES.....	37
4.2 ANÁLISE FATORIAL DA PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO.....	46
4.3 ANÁLISE ENTRE O FATOR PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO E A VARIÁVEL RENDA.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA	59

APÊNDICE B – MATRIZ DE CORRELAÇÃO.....64

1 INTRODUÇÃO

Finanças comportamentais (*behavioral finance*) surgem como uma análise e, simultaneamente, uma complementação das teorias modernas de finanças. E assim, vem encontrando resultados que as teorias tradicionais não previam, conquistando sucesso no meio acadêmico (TORRALVO, 2010). Esse novo viés da área de finanças estuda a tomada de decisões financeiras do indivíduo, considerando aspectos psicológicos e suas influências sobre este, afirmando que não há total racionalidade no ato de decidir.

De acordo com Chagas et al. (2009), as finanças comportamentais surgiram no final da década de 1970, com os estudos de Kahneman e Tversky (1974), tentando entender as tomadas de decisão de investidores em meio ao mercado financeiro.

No final da década de 1980 ganharam adeptos, assim consolidando-se e, em 2002, segundo Milanez (2003) o Prêmio Nobel de Economia foi atribuído a Daniel Kahneman por seus trabalhos em *behavioral economics* o que mostra que essa linha de pensamento vem ganhando cada vez mais espaço no meio acadêmico. Esse prêmio se mostrou como forma de reconhecimento de seu trabalho acerca dessa nova ramificação das finanças que se estabeleceu como teoria ao desafiar o paradigma imposto pela Hipótese de Mercados Eficientes.

A teoria de mercados eficientes se baseia em noções sobre comportamento humano racional, capaz de processar da melhor maneira todas as informações a seu dispor. Assim, é possível dizer que os mercados são operados por agentes que se comportam sob uma racionalidade ilimitada. Porém, estudos práticos como os de Torralvo (2010), Chagas et al. (2009), Goulart (2009), Milanez (2003) mostram que existem várias situações em que esses agentes não se comportam com tal racionalidade que é prevista na teoria neoclássica.

Segundo Milanez (2003), questionamentos antigos à teoria de mercados eficientes ganharam colaboração de pesquisadores de outras áreas (como Psicologia e Sociologia) nas últimas décadas, principalmente com a divulgação das pesquisas de Kahneman e Tversky no final da década de 1970.

Outra teoria que agrega a base de finanças comportamentais surgiu com Simon (1997) com a proposição da teoria comportamental abordando os aspectos da racionalidade limitada, buscou basear-se na premissa de que, na verdade, o comportamento humano é intencional, embora limitadamente racional. Ele aplicou sua teoria pioneira da escolha humana e tomada de decisões administrativas para os problemas organizacionais concretos. O autor faz

observações atemporais sobre o processo de tomada de decisão humana com comentários examinando novas facetas do comportamento organizacional. Investigando o impacto que a mudança de valores sociais e tecnologia têm sobre o funcionamento das organizações.

De acordo com Torralvo (2010), abre-se, assim, espaço para retomada de conceitos e teorias que analisavam a supremacia da racionalidade de agentes econômicos, mas que não encontravam o espaço que encontraram ao final da primeira década do século XXI para se desenvolverem e conquistarem credibilidade. Nesse contexto, surgem as finanças comportamentais.

Nesse panorama, o presente trabalho tratará sobre a propensão ao endividamento dos servidores públicos docentes da Universidade Federal do Pampa; partindo da problemática de analisar a propensão ao endividamento que estes servidores públicos estão expostos. Iniciando pelos bancos que no momento em que o servidor toma posse de sua respectiva função é obrigado a abrir uma conta-salário. Na prática, é aberta uma conta “salário-corrente” e, assim, o banco coloca à disposição do servidor vários créditos, como crédito consignado, limite de cheque especial, cartão de crédito, e outros; o que faz com que diante de quaisquer necessidades, o servidor tenha variadas ofertas de crédito.

Dito isto, é importante salientar que o problema deste trabalho surgiu da aspiração de pesquisar algum elemento na temática de finanças, mas sob a ótica comportamental, considerando o argumento central das finanças comportamentais que é assegurar que o indivíduo tomador de decisão não é plenamente racional sofrendo influências psicológicas.

No momento em que se trata de seres humanos, se considera que estes estão potencialmente expostos a inúmeras variáveis psicológicas e sociológicas, pois possuem comportamentos mutáveis, subjetivos e, por vezes, imprevisíveis o que remete a ideia de que podem sofrer influência de inúmeras variáveis comportamentais, principalmente nas decisões financeiras e econômicas.

Segundo Chagas et al. (2009), as finanças consideram que o ser humano é perfeitamente racional e que antes de decidir alguma coisa, analisa todas variáveis para solucionar determinado problema; porém, apesar de sua credibilidade, esse conceito contradiz os resultados de vários estudos feitos, como os já citados, que afirmam que a racionalidade não é o foco do pensamento humano.

1.1 PROBLEMÁTICA

De acordo com Ávila (2011), as pesquisas acerca de finanças comportamentais, principalmente no Brasil, ainda são bastante direcionadas, sem poder generalizar resultados, precisando de estudos mais aprofundados, com maior abrangência. Sobretudo, o estudo das finanças domésticas, dos efeitos comportamentais na tomada de decisão, da busca de correlação entre diversos vieses, bem como a identificação de outros efeitos comportamentais que interferem em tais estudos, principalmente, ao tratar indivíduos com finanças comportamentais.

Ávila (2011), Neto e Carmona (2006), Oliveira et al. (2009), entre outros norteiam para o estudo das finanças comportamentais em organizações privadas, públicas ou centralizando os investidores da bolsa de valores; mas há escassez em estudos com indivíduos, procurando relacionar profundamente fatores psicológicos com comportamento financeiro e econômico.

Segundo Ávila (2011, p. 7) “alguns trabalhos nacionais apresentam uma forte tendência de replicação do estudo seminal, de experimentos e de averiguação da incidência e uso de sentimentos na tomada de decisões, principalmente com a utilização de alunos ou indivíduos da sociedade em geral”.

No entanto, a presente pesquisa pretende adotar como população os docentes de uma universidade federal, pois diversas pesquisas, com a de Ribeiro et al. (2009), focaram os alunos, enquanto esta analisará os professores. Mais do que isso, antes de docentes os mesmos indivíduos pesquisados são servidores públicos, o que faz do universo de pesquisa mais completo e plausível a diversas discussões.

E, diante do fato de que o serviço público proporciona estabilidade empregatícia chega-se a seguinte indagação: Qual a propensão ao endividamento dos servidores públicos docentes da Universidade Federal do Pampa?

Estudos realizados nesta temática – propensão ao endividamento - já focaram públicos diversos, como os estudos de Trindade (2010) e Ribeiro (2009) estudando respectivamente mulheres e estudantes; porém nesta pesquisa o foco é analisar o corpo docente e concretização de estudo, tornando tal pesquisa propensa a resultados divergentes.

1.2 OBJETIVOS

O presente estudo buscou identificar a propensão ao endividamento do servidor público docente da Universidade Federal do Pampa.

Quanto aos objetivos específicos, o trabalho visa a:

- i) identificar o perfil do docente da Universidade Federal do Pampa;
- ii) encontrar fatores acerca da propensão ao endividamento do docente;
- iii) relacionar a variável renda com a propensão ao endividamento.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho pretende contribuir com o avanço do campo teórico das finanças comportamentais, já que este ramo não é apenas uma discussão acadêmica, mas, suas descobertas têm o intuito de auxiliar investidores e tomadores de decisão a identificar e retificar comportamentos que podem dar prejuízos.

Para Ávila (2011, p. 2) “o estudo de aspectos comportamentais em finanças tem se tornado uma vertente de pesquisa fértil e consistente, na medida em que busca em preceitos psicológicos a tentativa de explicação de fatores que interferem direta ou indiretamente nas decisões dos indivíduos e, conseqüentemente, nos rumos e destinações de recursos financeiros, afetando a economia de um modo geral”.

Com este trabalho busca-se um novo olhar a luz das percepções dos docentes da Universidade Federal do Pampa frente a tal análise que se pretende executar acerca da propensão ao endividamento dos mesmos, para que seja possível identificar se o comportamento desses indivíduos pode afetar a tomada de decisões (endividar-se ou não endividar-se) não apenas a curto prazo, mas também para eventos financeiros futuros.

De acordo com Ávila (2011, p. 11):

enquanto os estudos internacionais apresentam preocupação com impactos mais diretos dos fenômenos comportamentais dos indivíduos nas decisões de investimento e comportamento dos mercados financeiros, as pesquisas nacionais estão ainda voltadas para replicações do estudo original e mapeamento e identificação de vieses comportamentais em condições de alta especificidade [...].

Contudo, este estudo pretende focar os docentes de uma universidade federal, o que a torna plenamente plausível de ser executada por sua “momentânea” exclusividade em tal área

(finanças comportamentais), pelo fato de que diversas pesquisas focaram os alunos, como a de Ribeiro et al. (2009), enquanto esta pretende mudar seu campo de análise e obter um olhar de nova direção; e mais do que isso, antes de docentes são servidores públicos, o que faz do universo de pesquisa mais característico e com a ideia de segurança financeira, torna este universo visto como cliente em potencial.

Portanto, esta pesquisa pretende alcançar a resposta para problemática da identificação e dimensão da propensão ao endividamento dos servidores públicos docentes da Universidade Federal do Pampa, buscando contribuir para a fundamentação teórica de um pensamento ainda inicial acerca do tema de finanças comportamentais; e proporcionando uma maior autoconhecimento e possível aperfeiçoamento nas finanças pessoais dos docentes participantes da presente pesquisa.

O estudo visa, também, a possibilidade de contribuição de uma análise financeira no setor público aqui estudado através do fato de que no campo abordado (finanças comportamentais) não houvera pesquisa na área pública, almejando incentivar estudos futuros; e sanar os questionamentos do presente trabalho.

Esta pesquisa além de contribuir para o campo das finanças comportamentais abre espaço para outros campos, em pesquisas de cursos como: ciências contábeis e ciências econômicas terem pesquisas semelhantes, na óptica da existência de determinada irracionalidade na tomada de decisões dos indivíduos na área financeira pessoal, por exemplo.

A análise financeira abre espaço para o setor público na presente pesquisa em razão de que o setor público é visto como referência de estabilidade e segurança financeira, e, portanto, surgem os pensamentos de como os indivíduos deste setor lidam com suas finanças e como variáveis comportamentais os afetariam financeiramente. Para Fernandes (2011) cada pessoa deve administrar suas finanças estabelecendo critérios que se adaptem a sua situação financeira. Assim, é possível prever os recursos que estarão disponíveis no futuro e, determinar como serão utilizados para proporcionar retorno financeiro.

O presente trabalho traz uma contribuição teórica sobre o tema, e pode ser utilizado como fonte de pesquisa e também auxiliar no conhecimento sobre as finanças comportamentais e suas influências na propensão ao endividamento.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho de curso está organizado em quatro capítulos de acordo com o objetivo principal: identificar a propensão ao endividamento do servidor público docente da Universidade Federal do Pampa, ou seja, no primeiro capítulo, já apresentado, constam o tema proposto, a definição do problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa de tal estudo.

O segundo capítulo fundamenta-se em estudos bibliográficos constituído em quatro pontos principais, sendo eles: O Estudo das finanças comportamentais, trazendo um breve histórico desse novo campo das finanças; Os estudos de finanças comportamentais no Brasil e no mundo, relatando algumas pesquisas que auxiliam no crescimento da área estudada; Endividamento, contendo os principais conceitos acerca da temática; e, O servidor público, abordando as principais características de tal classe.

No terceiro capítulo é esclarecido o método utilizado como suporte para o progresso do trabalho empírico, e este se subdivide em: tipo de pesquisa; método escolhido (e justificativa); técnica de coleta de dados que envolve o universo de pesquisa e amostragem, e a aplicação do instrumento de coleta de dados; e por fim, a técnica de análise de dados.

O quarto capítulo trata da análise dos dados, onde é apresentado o perfil dos respondentes, a análise fatorial exploratória dos resultados obtidos através do questionário eletrônico, e a análise da relação da propensão ao endividamento com a variável renda.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão discutidos os pressupostos teóricos acerca do tema estudado. Na seção 2.1 abordar-se-á os conceitos de finanças comportamentais; na 2.2 os estudos de finanças comportamentais no Brasil e no mundo; na 2.3 será abordada as conceituações acerca de endividamento; e, por fim, na 2.4 as características referentes ao servidor público.

2.1 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

A descoberta empírica de desvios comportamentais do homem, acerca da tomada de decisões financeiras, faz com que as Finanças Modernas passem a ter suas bases questionadas. Diversos estudos encontraram evidências que contrariam o pensamento de que o homem é um ser completamente racional, fazendo surgir este novo campo de estudo que são as finanças comportamentais. As teorias que surgiram a partir do trabalho de Kahneman e Tversky (1979), contrastavam com as bases das Finanças Modernas tradicionais, razão pela qual não foram bem recepcionadas pelos pesquisadores que a defendiam, inicialmente (MELO, 2008).

Na década de 70 Kahneman e Tversky (1979) publicaram seus trabalhos acerca do comportamento e processo de tomada de decisão do ser humano em situações de risco. Pretendendo entender o comportamento do investidor na rotina do mercado financeiro, os autores levaram vários problemas a grupos distintos de pessoas, nos quais esses indivíduos eram estimulados a tomar decisões tendo como referência o benefício (ganhar ou perder) e o risco comprometidos nessa decisão (HALFELD e TORRES, 2001).

Com a Teoria do Prospecto Kahneman mostrou que pessoas são incapazes de analisar completamente situações em que se deve tomar decisões plenas quando as consequências futuras são incertas. Ele demonstrou através do que foi chamado “Teoria do Prospecto” que, em situações com incertezas, o julgamento humano normalmente explora princípios genéricos que sistematicamente contradizem com propostas da teoria da probabilidade. Através deste trabalho, ganhou o prêmio Nobel de 2002.

A Teoria do Prospecto diz que o modo com que problema é apresentado pode alterar a decisão do investidor; Os investidores tendem a realizar os ganhos precipitadamente e aumentar sua exposição ao risco na tentativa de recuperar perdas; e, o sofrimento associado à perda é maior que o prazer associado a um ganho de mesmo valor.

Sua descoberta de maior impacto é a de que indivíduos são mais sensíveis à maneira como um resultado que se desvia de um nível de referência do que ao resultado absoluto. Quando confrontados com uma sequência de decisões sob risco, indivíduo baseia cada decisão em seus ganhos e perdas isoladamente, mais do que nas consequências de uma decisão para suas riquezas de modo geral. E ainda afirma que a maior parte dos indivíduos parece ser mais avessa a uma perda de uma determinada dimensão do que favoráveis a um ganho do mesmo tamanho.

“O notável crescimento dessa abordagem não ortodoxa tem sido motivado, em especial, pela tentativa de explicação satisfatória de uma gama de fenômenos regularmente observados nos mercados financeiros e incompatíveis com as previsões dos modelos tradicionais” (YOSHINAGA et al., 2008, p. 1). Assim, “a intenção de pesquisadores das Finanças Comportamentais é a de desenvolver modelos que considerem a racionalidade limitada do ser humano. Entretanto, de acordo com Melo (2008, p.34) essa busca, no entanto, tem sido envolvida por muitas dificuldades devido a imensa complexidade da mente humana”.

Finanças comportamentais é uma disciplina que estuda o comportamento dos mercados financeiros de modo a incluir aspectos psicológicos em suas análises, sem abandonar vários pressupostos da teoria econômica tradicional (FERREIRA, 2008 apud CHAGAS et al., 2009).

Segundo Yoshinaga et al. (2008, p. 2) finanças comportamentais “consiste na mudança de paradigma, a partir do reconhecimento de que as pessoas nem sempre se comportam racionalmente, [...] e é uma área de estudos de desenvolvimento recente e crescimento acelerado”.

Eventos no mercado financeiro forneceram e ainda fornecem sinais de que os agentes econômicos não funcionam de forma completamente racional. Os grandes alvos de interrogação foram a Hipótese do Mercado Eficiente (HME) e suas proposições de racionalidade ilimitada dos tomadores de decisão (TORRALVO, 2010).

Para Fama (1997) qualquer modelo alternativo tem uma tarefa assustadora. Pois, tal modelo deve especificar conceitos quanto ao processamento de informações que fazem com que os investidores tenham determinadas sub-reações frente a alguns tipos de eventos e sobre-reagir a outros. Essa teoria deve também explicar o alcance de resultados observados melhor do que a HME. Primeiramente, um mercado eficiente produz categorias de eventos que

sugerem que os preços sofram uma sobre-reação perante à informação. E em um mercado eficiente a sub-reação será mais frequente que a reação.

As anomalias do mercado são divididas de forma aleatória entre sub e sobre-reação. Poderá ser visto que há empate entre reação exagerada aparente e sub-reação que são boas descrições nas anomalias existentes. E o argumento mais importante de Fama consiste em que as anomalias de longo prazo são de grande proporção que não podem ser consideradas coincidências. As anomalias a longo prazo são sensíveis a metodologia. Essas anomalias tendem a se tornar marginal ou desaparecer quando expostos a distintos modelos para o normal ou quando volta a diferentes abordagens estatísticas usadas para medi-las.

Para Goulart (2009) os defensores da moderna teoria financeira e eficiência do mercado partem da premissa de que os desvios ou decisões irracionais são aleatórios, e não sistemáticas. A justificativa de decisões sub-ótimas aleatórias prevaleceu por bastante tempo, fazendo com que estudos sobre o comportamento do investidor fosse, de certo modo, menos conveniente do que estudos do comportamento de preços.

Já para Milanez (2003) a teoria de mercados eficientes se norteia em noções sobre um comportamento humano racional, maximizador de utilidades esperadas e capaz de processar perfeitamente todas as informações disponíveis. Assim, é válido dizer que os mercados são operados por agentes que trabalham sob racionalidade ilimitada, tomando decisões segundo a teoria da utilidade esperada, formando expectativas não-viesadas sobre eventos futuros. A influência da HME entre acadêmicos e praticantes de finanças, ainda é maior que a força dos conceitos de finanças comportamentais, apesar de vários estudos, como os de: Duxbury et al. (2005), Ferreira (2008), Lima (2003) e outros que mostram que a realidade dos mercados financeiros está afastada daquela que a teoria de mercados eficientes propõe.

Sob esse novo prisma teórico (Teoria de Finanças Comportamentais), não se espera, por uma série de motivos comportamentais e de limites à arbitragem, que os mercados financeiros sejam eficientes (MILANEZ, 2003, p. 3).

2.2 OS ESTUDOS DE FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NO BRASIL E NO MUNDO

Em 1974, Tversky e Kahneman através de vários experimentos, concluíram que os seres humanos fazem uso de diferentes atalhos para tomar uma decisão. Estes atalhos são

vitais para que se tomem decisões rápidas e trabalhe com a grande quantidade de informações que chegam ao cérebro: os atalhos facilitam o julgamento. Porém, estes atalhos denominados de heurísticas, fazem com que em diversas situações tome-se decisões sub-ótimas (GOULART, 2009).

Para afirmar os pressupostos das finanças comportamentais, apenas é necessário notar as situações corriqueiras em que se tomam decisões que não fazem sentido se forem observadas com racionalidade. Chagas et al. (2009) exemplifica tal afirmação relatando que pessoas aplicam dinheiro em contas de poupança com rendimento baixo, enquanto contraem empréstimos com taxas elevadas de juros, perdendo dinheiro.

Assumindo que o decisor não opera de forma exclusivamente racional, as finanças comportamentais surgem de forma analítica e, concomitantemente, de complementação das teorias modernas. E assim, vêm conseguindo sucesso no meio acadêmico, de maneira que têm alcançado respostas que as teorias tradicionais não previam (TORRALVO, 2010).

Yoshinaga et al. (2008) afirma que os pesquisadores de finanças já contam com um repertório mais do que respeitável de resultados baseados em pesquisas comportamentais realizadas por psicólogos e outros estudiosos do comportamento humano. Para o autor essas pesquisas revelam que os seres humanos estão frequentemente sujeitos a importantes vieses cognitivos e não se comportam segundo o modelo Clássico inspirado pelos trabalhos de Von Neumann e Morgenstern datado de 1944 e Savage em 1964.

O autor afirma ainda que no Brasil os principais estudos incluem Barros (2005), Castro Junior e Fama (2002), e Yoshinaga (2004). Em relação às pesquisas internacionais, Halfeld e Torres (2001) trazem uma revisão pioneira sobre finanças comportamentais com relato dos primeiros estudos sobre identificação de desvios no mercado de capitais brasileiro. Os autores concluem que as finanças comportamentais, em seu estágio de desenvolvimento, não têm a força e a aceitação necessárias para derrubar o Modelo Moderno de Finanças, apontando que existem conceitos que precisam ser melhor definidos e determinadas incoerências a serem solucionadas, e, ainda que falta um modelo matemático confiável e que seja capaz de trazer maior confiabilidade às finanças comportamentais.

Segundo Yoshinaga et al. (2008, p. 3) de acordo com muitos economistas, mesmo que parte os mercados financeiros atue irracionalmente, a HME preponderará. Seu argumento tem base em essência em duas afirmações: a) se ocorrer desvio dos preços dos ativos quanto a seus valores “corretos”, surge uma oportunidade atraente de lucros; b) agentes racionais de forma rápida irão aproveitar essa chance levando os preços novamente a seus valores de

equilíbrio, situação na qual o preço e o valor fundamental do ativo são idênticos. A este “sistema” de correção de desvios no mercado denomina-se arbitragem.

Para Ávila (2011, p. 4-5)

entender o pensamento dos indivíduos pode proporcionar vantagens competitivas que permitem a configuração de estratégias mais específicas dentro de um mercado. [...] Com o interesse de congregar os diversos comportamentos em apenas um modelo, autores como Jeffrey (2006) e Gwilym (2010) realizaram seus estudos. Este último apresentou um modelo onde afirma estarem contidas todas as propriedades comportamentais, e não apenas tratamentos individuais de anomalias. Utilizou derivação de fórmulas estatísticas, [...] encontrando significância estatística de 95%, o que, teoricamente, traz confiabilidade. Afirma que este modelo pode auxiliar na fixação de padrões para a tomada de decisões com base em dados históricos, que englobam os efeitos comportamentais.

Mesmo que a HME prepondere, segundo Reina et al (2009) as pesquisas no campo das Finanças Comportamentais têm evoluído significativamente no mundo. No mercado financeiro a importância do estudo do comportamento humano frente às decisões é bastante relevante, visto que pode afetar o desempenho decisório, e pode melhorar os julgamentos, minimizando as perdas financeiras advindas de uma decisão irracional.

O artigo de Halfeld e Torres (2001) faz uma revisão das pesquisas internacionais pioneiras sobre o tema, um relato dos primeiros estudos sobre a identificação das anomalias no mercado financeiro brasileiro e um levantamento das principais qualidades e deficiências das Finanças Comportamentais, que fazem deste um dos ramos mais polêmicos no mundo contemporâneo das Finanças.

No trabalho de Halfeld e Torres (2001) os pesquisadores explicam que no final da década de 80 e no começo da década de 90, o Modelo Moderno de Finanças começou a apresentar sinais de desgaste, com a constatação de anomalias do mercado financeiro, não englobadas pelo modelo, cada vez mais frequentes. O homem das Finanças Comportamentais não é totalmente racional; é um homem normal. Essa normalidade significa um homem que age, com frequência, de maneira irracional, que tem suas decisões influenciadas por emoções. As decisões tomadas de acordo com a formulação de um problema, em alguns casos, seguem um padrão identificável que pode e deve ser contemplado por um modelo econômico e financeiro. O campo de estudos das Finanças Comportamentais é a identificação de como as emoções podem influenciar o processo de decisão de investidores e como esses padrões de comportamento podem determinar mudanças no mercado. O grande desafio para os

pesquisadores do tema está em provar que tais irregularidades de comportamento são previsíveis e podem modificar o mercado.

Contudo, o caminho a ser trilhado pelas Finanças Comportamentais é longo, principalmente por ter-se um contexto histórico marcado por um conjunto de várias teorias, que não são compatíveis e também não tem significância suficiente para substituir o modelo atual de Finanças. A discussão sobre este tema ainda está muito longe de ter resolução ou, até mesmo esgotamento; assim, existe um grande campo para realização de estudos teóricos e práticos valorosos que podem ser feitos em meio a esta temática, e, como já dito, especialmente perante o desenvolvimento de modelos matemáticos confiáveis que venham confirmar tal nova teoria (OLIVEIRA; SILVA E; SILVA, 2005).

2.3 ENDIVIDAMENTO

O endividamento, segundo Ferreira (2004), consiste em ato ou efeito de endividar (se); contrair dívidas; penhorar, empenhar; contrair obrigação ou obrigações.

Diante do consumo exacerbado, muitos indivíduos contraem dívidas e comprometem uma parcela significativa de suas rendas e acabam tornando-se inadimplentes por não cumprirem com seus compromissos financeiros. Neste ponto de vista, endividados trabalham para quitar suas dívidas por terem pouca ou nenhuma habilidade de lidar com o dinheiro, por não buscarem fazer um planejamento financeiro ou por motivos subentendidos em razões sociais ou psicológicas. Muitas dessas pessoas conseguem retomar o equilíbrio de suas vidas, outras necessitam de ajuda e muitas terão que carregar consigo a marca de eternos endividados. (FERREIRA, 2006 apud TRINDADE et al., 2010)

Para o Observatório de Endividamento dos Consumidores da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (2002), o endividamento é definido como um saldo devedor de uma pessoa e pode resultar apenas de uma dívida ou de mais do que uma concomitantemente. Se resultar em mais de uma, é chamado multiendividamento. Outro termo relevante é o sobre-endividamento como a situação em que o devedor se acha impossibilitado de cumprir com os seus compromissos financeiros, sem colocar em risco a subsistência da família.

O sobre-endividamento pode ser ativo ou passivo, destaque que, no primeiro, o indivíduo contribui ativamente para se colocar em situação de impossibilidade de pagamento,

já o segundo é resultado de circunstâncias não controláveis pelo mesmo (ZERRENNER, 2007).

As razões do sobre-endividamento (situação em que a pessoa tem inúmeras dívidas ao ponto de comprometer todo seu rendimento financeiro e parte a mais) apontados pelo Comitê Econômico Social em 2000 são a marginalização e exclusão social, ou seja, o indivíduo busca status perante a sociedade, não quer ser hostilizado por não possuir determinado bem. Outros fatos são o alcoolismo e famílias abaladas emocionalmente que se mostram sobre-endividadas. E, de acordo com Ribeiro et al. (2009) o problema do sobre-endividamento além de afetar o indivíduo e sua família afeta a economia também, pois a pessoa torna-se incapaz de cumprir com seus compromissos financeiros, afetando, assim, o crescimento da economia.

Credita-se erros na maioria das vezes em outras variáveis, a má sorte ou a outros fatores não-controláveis, ao mesmo tempo em que os sucessos são considerados à nossa habilidade individual. Na maioria das vezes os indivíduos julgam seu conhecimento de forma muito otimista, pois creem que têm habilidades superiores à média da população, o que pode ser uma causa para o endividamento (MILANEZ, 2003).

Segundo Ribeiro et al. (2009, p. 3),

nos últimos anos, está se percebendo o aumento de estudos sobre o comportamento dos indivíduos no que se refere às decisões financeiras. Diversas correntes científicas, como a Psicologia Econômica, o Marketing, as Finanças Comportamentais, a Teoria dos Jogos, vêm estudando o comportamento dos consumidores frente às atitudes de comprar, vender, consumir, poupar e se endividar.

Vários estudos, como os de Trindade et al. (2010) e Ribeiro et al (2009) vêm analisando a temática do endividamento.

O estudo de Trindade et al. (2010) buscou analisar a influência dos fatores comportamentais, demográficos e psicográficos na propensão ao endividamento nas mulheres da Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense. Foram aplicados 2.500 questionários espalhados estatisticamente entre os 31 municípios que compõem a Mesorregião. Em conjunto, os resultados demonstram que a propensão ao endividamento atingiu mais fortemente as mulheres de baixa renda, maioria na sociedade brasileira, que diariamente enfrentam vulnerabilidades financeiras.

Os autores constataram ao final do estudo que as mulheres ao ganharem maiores espaços no mercado de trabalho e conseqüentemente aumentarem o poder de decisões quanto ao consumo e aos gastos de bens, principalmente no universo doméstico, muitas assumem ao mesmo tempo a decisão sobre o endividamento e o risco de se endividar. Por outro lado, para uma parcela das mulheres pesquisadas parece que não existe o direito a “decisão de endividar-se” já que o endividamento nestas aparenta ser uma “necessidade”, principalmente devido as vulnerabilidade sociais e econômicas que estão expostas.

Os resultados obtidos, em sua maioria, confirmaram os pressupostos das teorias sobre endividamento e da influência das variáveis estudadas, ajudando a colaborar com as teorias das finanças comportamentais, uma vez que demonstra quantitativamente que as decisões que envolvem endividamento não são completamente racionais, pois diversas variáveis comportamentais, psicológicas e demográficas provaram interferir nesta decisão.

Já a pesquisa de Ribeiro et al (2009) acerca do endividamento teve como objetivo geral avaliar a propensão ao endividamento e os gastos nos alunos de graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria. Foram identificados os fatores comportamentais que afetam a propensão ao endividamento, como: o materialismo, o gênero, renda, o trabalho e as práticas religiosas.

No que diz respeito ao endividamento, os autores constataram que dos entrevistados que utilizam alguma forma de dívida, o crediário foi indicado como a principal forma, sendo que a propensão ao consumo foi a mais apontada como necessidade de utilização para este. Perceberam que os jovens acadêmicos reconhecem que o fator principal na propensão ao endividamento é o consumo exagerado. Porém, os estudantes pesquisados reconheceram, na média, que é preciso gastar menos do que ganham e relatam saber precisamente quanto devem. Assim, os pesquisadores constataram que os acadêmicos do Curso de Administração, estão conscientes de que é necessário um acompanhamento e controle sobre a dívida, conseguem economizar frequentemente e gastar menos do que ganham, o que indicou sofrerem baixa propensão ao endividamento.

Por sua vez, a presente pesquisa pretende abordar a propensão ao endividamento do funcionário público docente da Universidade Federal do Pampa, buscando um novo olhar acerca do tema com uma amostra diferenciada no campo das finanças comportamentais.

Por fim, para Trindade et al. (2010, p. 4) “Compreender os fatores comportamentais que orientam as decisões dos indivíduos não é uma tarefa fácil, pois estes envolvem muita subjetividade e incerteza, entretanto são peças fundamentais para justificar as mesmas”.

2.4 O SERVIDOR PÚBLICO

A principal hipótese, que norteou este estudo esteve associada à estabilidade empregatícia, a escolha do serviço público está diretamente relacionada a atitude do indivíduo perante o risco em que indivíduos menos tolerantes escolhem o serviço público como fonte de segurança nas suas receitas.

Para Cavalheiro et al. (2010, p. 7) “em termos comportamentais, é possível que a cultura do funcionário público seja disseminada em âmbito familiar, o que implicaria num percentual ainda maior de indivíduos que poderiam ter o seu nível de tolerância ao risco influenciado por este aspecto”.

De acordo com a Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 que dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais no capítulo I: Do Provimento. Seção I: Disposições Gerais. Explica que são requisitos básicos para investidura em cargo público: a nacionalidade brasileira; o gozo dos direitos políticos; a quitação com as obrigações militares e eleitorais; o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo; a idade mínima de dezoito anos; e, aptidão física e mental.

Em relação à forma de ingresso, a carreira pública se mostra possuidora de tal meritocracia, visando que o ingresso se dá por meio de concurso de provas ou provas e títulos, que podem ser realizados em duas etapas conforme dispuserem a lei e o regulamento do respectivo plano de carreira, condicionada a inscrição do candidato ao pagamento do valor fixado no edital.

Referente à estabilidade empregatícia que a função pública oferece a lei explica que o servidor habilitado em concurso público e empossado em cargo de provimento efetivo adquirirá estabilidade no serviço público ao completar dois anos de efetivo exercício. E o Art. 22 diz que o servidor estável só perderá o cargo em razão de sentença judicial transitada em julgado ou de processo administrativo disciplinar no qual lhe seja garantida ampla defesa.

Acerca dos direitos e vantagens a Lei Nº 8.112 esclarece conceitos sobre o vencimento e a remuneração. O vencimento é a retribuição pecuniária pelo exercício de cargo público, com valor fixado em lei; e nenhum servidor receberá, a título de vencimento, importância inferior ao salário-mínimo. A remuneração, por sua vez, é o vencimento do cargo efetivo, acrescido das vantagens pecuniárias permanentes também estabelecidas em lei.

Ainda discutindo as vantagens, é importante relatar que além do vencimento, poderão ser pagas ao servidor as seguintes vantagens: indenizações; gratificações; adicionais. As indenizações não se incorporam ao vencimento ou provento para qualquer efeito. As gratificações e os adicionais incorporam-se ao vencimento ou provento, nos casos e condições indicados em lei.

Concernente ao Direito de Petição, este assegura ao servidor o direito de requerer aos Poderes Públicos, em defesa de direito ou interesse legítimo. O requerimento será dirigido à autoridade competente para decidi-lo e encaminhado por intermédio daquela a que estiver imediatamente subordinado o requerente. Cabe pedido de reconsideração à autoridade que houver expedido o ato ou proferido a primeira decisão, não podendo ser renovado. O requerimento e o pedido de reconsideração deverão ser despachados no prazo de cinco dias e decididos dentro de trinta dias.

Ao que diz respeito às proibições o Art. 117 relata que ao servidor é proibido de: ausentar-se do serviço durante o expediente, sem autorização do chefe imediato; retirar, sem prévia anuência da autoridade competente, qualquer documento ou objeto da repartição; recusar fé a documentos públicos; se opor injustificadamente ao andamento de documento e processo ou execução de serviço; promover manifestação de apreço ou desapreço no recinto da repartição; cometer a pessoa estranha à repartição, fora dos casos previstos em lei, o desempenho de atribuição que seja de sua responsabilidade ou de seu subordinado; coagir ou aliciar subordinados no sentido de filiarem-se a associação profissional ou sindical, ou a partido político; manter sob sua chefia imediata, em cargo ou função de confiança, cônjuge, companheiro ou parente até o segundo grau civil; valer-se do cargo para tirar proveito pessoal, em detrimento da dignidade da função pública; e, participar de gerência ou administração de empresa privada, sociedade civil, salvo a participação nos conselhos de administração e fiscal de empresas ou entidades em que a União detenha, direta ou indiretamente, participação do capital social, sendo-lhe vedado exercer o comércio, exceto na qualidade de acionista, cotista ou comanditário;

Acerca da Seguridade Social do Servidor trata-se de que a União manterá Plano de Seguridade Social para o servidor e sua família. Esse plano objetiva dar cobertura aos riscos a que estão expostos o servidor e sua família, e envolve um conjunto de benefícios e ações que compreendam às seguintes finalidades: garantir meios de subsistência nos eventos de doença, invalidez, velhice, acidente em serviço, inatividade, falecimento e reclusão; proteção à maternidade, à adoção e à paternidade; assistência à saúde.

Segundo o Art. 185 os benefícios deste plano compreendem - referente ao servidor: aposentadoria; auxílio-natalidade; salário-família; licença para tratamento de saúde; licença à gestante, à adotante e licença-paternidade; licença por acidente em serviço; assistência à saúde; garantia de condições individuais e ambientais de trabalho satisfatórias. Referente ao dependente deste servidor: pensão vitalícia e temporária; auxílio-funeral; auxílio-reclusão; assistência à saúde.

Sendo assim, ao fim desta etapa, é importante salientar a relação do servidor público com o endividamento que, por exemplo, para os bancos são vistos como ótimos clientes, com menor risco de inadimplência, visando a estabilidade empregatícia e, conseqüentemente, a estabilidade e segurança financeira.

3 MÉTODO

Nesta fase do estudo foi relatado o método de pesquisa utilizado para alcançar os objetivos propostos, descreveu-se as formas utilizadas para identificar a propensão ao endividamento dos servidores públicos docentes da Universidade Federal do Pampa.

Para Hair Jr. et al. (2005, p. 80) “o método científico é aquele que os pesquisadores empregam para adquirir conhecimento” e, “pesquisa é uma busca com o objetivo de discernir a verdade” (HAIR JR. et. al, 2005, p. 30). A pesquisa em administração tem o intuito de levar a melhores decisões. O pesquisador em administração se torna oficialmente envolvido na tomada de decisão sendo que o responsável por elas, seja um empreendedor ou um administrador, identifica a precisão de novas informações. (HAIR JR. et. al, 2005)

Segundo Gil (2010) a pesquisa é um procedimento racional e sistemático que objetiva dar respostas aos problemas expostos; e é desenvolvida através de conhecimentos disponíveis e da utilização criteriosa de métodos e técnicas de investigação científica.

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo trata de uma pesquisa descritiva e quantitativa. Para classificar esta pesquisa, utilizou-se de referência estudos de Hair Jr. et al. (2005) que classifica pesquisa em três categorias: exploratória, descritiva e causal. Este estudo utilizará o plano de pesquisa descritiva, pois este significa que são estruturados e criados para medir características descritas em um problema de pesquisa. As hipóteses oriundas da teoria servem para nortear o trabalho e disponibilizar uma lista do que necessita de mensuração; o que difere dos estudos exploratórios é que os estudos descritivos são, geralmente, confirmatórios, ou seja, são utilizados para testar hipóteses.

Este tipo de pesquisa mostra-se mais eficiente e pertinente na identificação da propensão ao endividamento dos servidores públicos docentes da Universidade Federal do Pampa, relacionando os resultados empíricos às teorias das finanças comportamentais.

3.2 MÉTODO ESCOLHIDO (E JUSTIFICATIVA)

O método utilizado nesta pesquisa será o quantitativo que segundo Gil (2010), trata-se de uma pesquisa mensurada que trabalhará com “survey”, denominado pelo autor de levantamento de campo, caracteriza-se pela interrogação direta dos indivíduos através dos comportamentos que se deseja conhecer. Trivialmente, trata-se de solicitação de informações a determinado grupo de pessoas sobre o problema estudado, para logo, perante a análise quantitativa, conseguir as conclusões relacionadas aos dados coletados.

Para Bêrni e Fernandez (2012) os trabalhos quantitativos aproveitam possibilidades de mensurar fenômenos ou variáveis em termos numéricos; os números permitem a descrição de detalhes, que podem se organizar em variáveis e enquadradas em determinados modelos que testem possíveis relações entre elas e, assim, possibilitar a explicação de certos fenômenos. E assim a abordagem quantitativa traz uma inovação ao propiciar a formação de modelos mentais representando de maneira simples o fenômeno a ser pesquisado; isso se baseia em relações entre quantidades.

A seguir foram descritas as técnicas de coleta utilizadas e as características da população.

3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS (População e Amostra)

Os dados desta pesquisa foram coletados através da técnica de *survey* que conforme Hair Jr. et. al (2005), é um método para coleta de dados primários partindo de indivíduos. Os dados podem variar, nesta pesquisa, entre inúmeras variáveis comportamentais.

Para Gil (2010) existem três principais vantagens do “survey”: conhecimento direto da realidade (pois os próprios indivíduos relatam sobre seu comportamento); economia e rapidez (é possível requerer grande quantidade de dados em pequeno espaço de tempo); e, quantificação (permite o uso de correlações ao quantificar as variáveis em estudo). Descritas estas vantagens, é clara a relevante justificativa para a presente pesquisa.

O questionário aplicado compõe-se de perguntas abertas e fechadas, onde na primeira parte compõe-se dos dados de identificação, e na segunda questões específicas acerca do tema aqui proposto. Para Gil (1994 apud FERNANDES, 2011, p. 15) este tipo de instrumento é uma

técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Foi realizada uma replicação de questionário cedido pela pesquisadora Larissa de Lima Trindade (elemento este que consta em sua dissertação de mestrado intitulada de Determinantes da propensão ao endividamento: um estudo nas mulheres da mesorregião centro ocidental rio-grandense, avaliada em 2009, na Universidade Federal de Santa Maria). Tal replicação foi conduzida de acordo com os objetivos da presente pesquisa, buscando identificar os objetivos em variáveis como: renda, religião, área de formação do docente. Variáveis a serem quantificadas no questionário.

Tal técnica possui duas categorias: a primeira corresponde à administração do questionário para que o próprio pesquisado responda, podendo usar surveys pelo correio e/ou surveys eletrônicos via web, denominados auto-administrados e a segunda abrange o contato direto com o respondente, que é entrevistado presencialmente ou por telefone ou, ainda, em diálogo pelo computador (HAIR JR et. al, 2005).

Esta pesquisa teve como foco a utilização de surveys eletrônicos auto administrados, enviados por e-mail, devido a elevada quantidade de indivíduos que se pretendeu alcançar e o modo favorável e, em parte, rápido de obter os dados quantitativos almejados.

Ao descrever a população e especificar a amostra do estudo conforme método escolhido, é necessário conhecer o conceito de população que de acordo com Hair Jr. et. al (2005) pode ser considerada como o grupo completo de elementos significativos para o projeto de pesquisa, e são significativos pela razão de que têm informações que a pesquisa se dispõe a coletar. Baseando-se nesse conceito, esta pesquisa aplicou um questionário a cada docente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), selecionado nas técnicas de amostragem explanadas a seguir, contemplando todos os campi da universidade. A UNIPAMPA conta com um número de 564 docentes de diversas áreas e cursos de atuação. Estes dados podem ser evidenciados na Figura 1.

TOTAL SERVIDORES - Quantitativo

Exercício \ Cargo	Docentes
Campus - Alegrete	63
Campus - Bagé	126
Campus - Caçapava do Sul	26
Campus - Dom Pedrito	25
Campus - Itaqui	31
Campus - Jaguarão	50
Campus - Santana do Livramento	42
Campus - São Borja	47
Campus - São Gabriel	55
Campus - Uruguai	99
TOTAL ATIVOS	564

FIGURA 1: Servidores docentes da Unipampa por campus
 FONTE: UNIPAMPA (2013)

A população a ser pesquisada corresponde ao docente da UNIPAMPA, pessoa física, legalmente habilitada no cargo de servidor público, que exerça atividade de pesquisa, ensino ou extensão. A população, que foi designada por amostra, foi analisada de acordo com a teoria das finanças comportamentais, na identificação da propensão ao endividamento do servidor público docente da Universidade Federal do Pampa.

A pesquisa trabalhou com amostra, unindo duas técnicas de amostragem. A primeira é a amostragem estratificada, segundo Anderson, Sweeney e Williams (2011), é uma técnica de amostragem probabilística em que se idealiza um procedimento especial de seleção de amostra, de forma que os elementos venham da mesma população e sejam selecionados de forma independente para evitar a tendência de preferir determinados tipos de elementos.

Na amostragem estratificada, a população (docentes da Unipampa) é dividida em estratos (campus) e os elementos que formarão a amostra são retirados de dentro de cada um desses estratos. É indicada quando: é fácil o acesso à uma lista contendo todos os nomes dos elementos da população; e, as informações sobre a população estão disponíveis e embora ela seja heterogênea posso identificar grupos homogêneos dentro dessa mesma população e assim dividi-la em diferentes estratos para depois obter uma amostra. Na sequência retira-se uma amostra aleatória simples (a técnica que será combinada com a primeira) estratificada; e todos

os elementos de cada estrato constroem a amostra. Esse tipo de amostra é propensa a gerar os melhores resultados se os elementos pesquisados não são similares.

Nesta pesquisa cada estrato corresponde a um campus da Universidade Federal do Pampa, assim, têm-se dez estratos: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana.

Para calcular o número de respondentes da amostra em cada estrato, ou seja, em cada campus da UNIPAMPA será utilizada a equação:

$$n = \frac{Z^2 \times p \times q}{e^2}$$

Onde:

Z = nível de confiança (será adotado um nível de confiança de 90%, que na tabela Z corresponde ao valor de 1,64)

p = nº de docentes de determinado campus / total de docentes da universidade

q = 1 – p

e = margem de erro (10%)

CAMPUS	Nº DE DOCENTES	ESTRATOS (AMOSTRA)
Alegrete	63	27
Bagé	126	47
Caçapava do Sul	26	12
Dom Pedrito	25	11
Itaqui	31	14
Jaguarão	50	22
Santana do Livramento	42	18
São Borja	47	20
São Gabriel	55	24
Uruguaiana	99	39
TOTAL	564	234

Quadro 1: Total da amostra estratificada

FONTE: elaborado pela autora.

A amostragem, já citada (estratificada), combinou-se com a amostragem aleatória simples, que de acordo com a definição de Anderson, Sweeney e Williams (2011, p. 265) em “população finita: uma amostragem escolhida de maneira que cada amostra possível de tamanho n tenha a mesma probabilidade de ser selecionada.

De acordo com Bruni (2010) a amostragem aleatória simples é uma das principais maneiras de retirar uma amostra de determinada população, pois objetiva cumprir a exigência trivial de que cada elemento dessa população tenha as mesmas oportunidades de ser selecionada para constituir a amostra. A aplicação é simplória: os elementos que farão parte da amostra serão sorteados do universo de uma forma aleatória, com total imparcialidade. Para uma população finita tal amostragem pode ser obtida basicamente organizando os elementos em uma lista, para ser usado, em um momento posterior, em um processo aleatório para seleção dos elementos que constituirão a amostra. Tal procedimento para gerar números aleatórios envolverá a utilização de recursos computacionais (BRUNI, 2010). Tal amostragem foi realizada com o auxílio do software Microsoft Office Excel 2007.

A seguir, a técnica de análise dos dados que foram obtidos por meio da presente pesquisa, pertinentes a população descrita.

3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

Tendo tudo em vista, foi necessário analisar as médias dos grupos respondentes quanto à diferenças significativas das atitudes e dos comportamentos tomados pelo pesquisado.

Para a análise dos dados foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), que mensura e organiza o cruzamento de variáveis levantadas. E para definir os fatores determinantes na propensão ao endividamento, foi usada a Análise Fatorial Exploratória, que é um modelo de mensuração das relações entre os indicadores e os fatores.

De acordo com Hair *et al.* (2005), a análise fatorial trata de como analisar a estrutura de inter-relações (covariâncias) que existem entre as variáveis definindo dimensões comuns, chamadas de fatores.

Para verificar se a Análise Fatorial é adequada para um determinado conjunto de dados, existem dois testes. O teste de esfericidade de Bartlett que avalia se a correlação existente entre as variáveis é significativa, sendo que somente alguns fatores sejam capazes de representar maior parte da variabilidade dos dados. E então, também calcula-se a medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) que verifica se a correlação entre cada par de variáveis pode ser explicada pelas variáveis restantes que fizeram parte do estudo; onde valores iguais ou

menores do que 0,5 indicam que a Análise Fatorial é insatisfatória para a explicação da correlação de cada par de variáveis pelas demais variáveis consideradas na pesquisa.

Neste estudo foi utilizado o método das componentes principais para estimar as cargas fatoriais, pois de acordo com Malhotra e Naresh (2001 apud Trindade, 2009, p. 54), “este método é mais recomendado quando a preocupação principal do pesquisador é determinar o número mínimo de fatores, que respondem pela variância máxima nos dados.” Foi extraída a matriz de correlação que indica se os respondentes não interpretaram diferentes questões como iguais.

Segundo Trindade (2009) é possível encontrar tantos fatores, quantas forem às variáveis pesquisadas, porém, geralmente o pesquisador tenta resumir as informações das variáveis originais em menos fatores. Assim, é necessário definir entre os métodos disponíveis, qual será o critério de determinação do número de fatores a serem utilizados.

Nem sempre os fatores escolhidos são de fácil interpretação e assim, buscou-se à rotação dos eixos. Nesta pesquisa foi utilizado o método varimax normalizado. E foi calculado o *Alpha de Cronbach* que de acordo com Almeida et al (2010, p. 1) “é uma ferramenta estatística que quantifica, numa escala de 0 a 1, a confiabilidade de um questionário. O valor mínimo aceitável para se considerar um questionário confiável é 0,7.” Porém, segundo com Hair (2005) é aceitável um valor mínimo de 0,6 para pesquisas exploratórias. Finalmente foi utilizada a ferramenta *Crosstabs*, do software, SPSS ao relacionar o fator trabalhado com uma variável do instrumento de pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

A presente pesquisa não obteve retorno de todos pesquisados previstos na amostra, conforme a tabela abaixo. Portanto, a pesquisa não trabalhou com inferência, ou seja, reportou-se ao conjunto de respondentes e não fez afirmações em relação ao comportamento de todos os docentes da Universidade Federal do Pampa.

CAMPUS	Nº DE DOCENTES	Nº DE DOCENTES PESQUISADOS (AMOSTRA)	Nº DE DOCENTES RESPONDENTES
Alegrete	63	27	12
Bagé	126	47	22
Caçapava do Sul	26	12	6
Dom Pedrito	25	11	10
Itaqui	31	14	13
Jaguarão	50	22	8
Santana do Livramento	42	18	18
São Borja	47	20	10
São Gabriel	55	24	9
Uruguaiana	99	39	19
TOTAL	564	234	127

Quadro 2: Total da amostra estratificada e número de respondentes.

FONTE: elaborado pela autora.

Este estudo foi realizado com 127 docentes da Universidade Federal do Pampa conforme descrito anteriormente. Objetivando uma análise preliminar dos dados, classificou-se os dados em tabelas de frequência e percentual. O perfil desses docentes pode ser visualizado a seguir.

Tabela 01- Perfil dos docentes respondentes, segundo as variáveis idade e estado civil.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual (%)
Idade	26 a 30 anos	31	24,41
	31 a 35 anos	41	32,28
	36 a 41 anos	28	22,05
	43 a 49 anos	22	17,32
	Acima de 50 anos	5	3,94
Estado Civil	Casado (a)	67	53
	Solteiro(a)	49	39
	Viúvo(a)	0	0
	Divorciado(a)/Separado(a)	11	9

Fonte: Elaborado pela autora.

A idade média dos respondentes é de 35,98 anos. A partir da Tabela 01, pode-se perceber que 53% dos docentes são casados, 39% solteiros.

Tabela 02- Perfil dos docentes respondentes, segundo as variáveis filhos e quantidade de filhos.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual (%)
Filhos	Não	88	69
	Sim	39	31
Quantidade de Filhos	1	16	41
	2	16	41
	3 ou mais	7	18

Fonte: Elaborado pela autora.

A Tabela 2 apresenta a constatação de que 31% dos respondentes possuem filhos. E 41% possuem apenas 1 filho, e a mesma percentagem (41%) para os que possuem 2 filhos.

Tabela 03- Perfil dos docentes respondentes, segundo as variáveis dependentes e quantidade de dependentes.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual (%)
Dependentes	Não	79	62
	Sim	48	38
Quantidade de Dependentes	1	26	54
	2	14	29
	3 ou mais	8	17

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação à dependência financeira (Tabela 03), ressalta-se que 62% não possuem dependentes. Com relação à moradia, 48% possuem residência alugada e 31% própria, como mostra a Tabela 04.

Tabela 04- Perfil dos docentes respondentes, segundo a variável moradia.

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual (%)
Moradia	Própria	39	31
	Alugada	61	48
	Financiada	22	17
	Outra	5	4

Fonte: Elaborado pela autora.

No que se refere à área de formação, consta que 20% dos respondentes são da área de administração (25 docentes), 16% de Engenharia Civil, Agrônoma, Química ou Florestal (20 docentes), 8% em Agronomia (10 docentes), 6% e Biologia e também em Letras (7 docentes em cada, ou seja, uma frequência acumulada de 14), e 5% em Ciência da Computação, como também em Fisioterapia (no acumulado de 12 docentes, 6 em cada), e outras áreas possuem índices menores, como mostra o Gráfico 01.

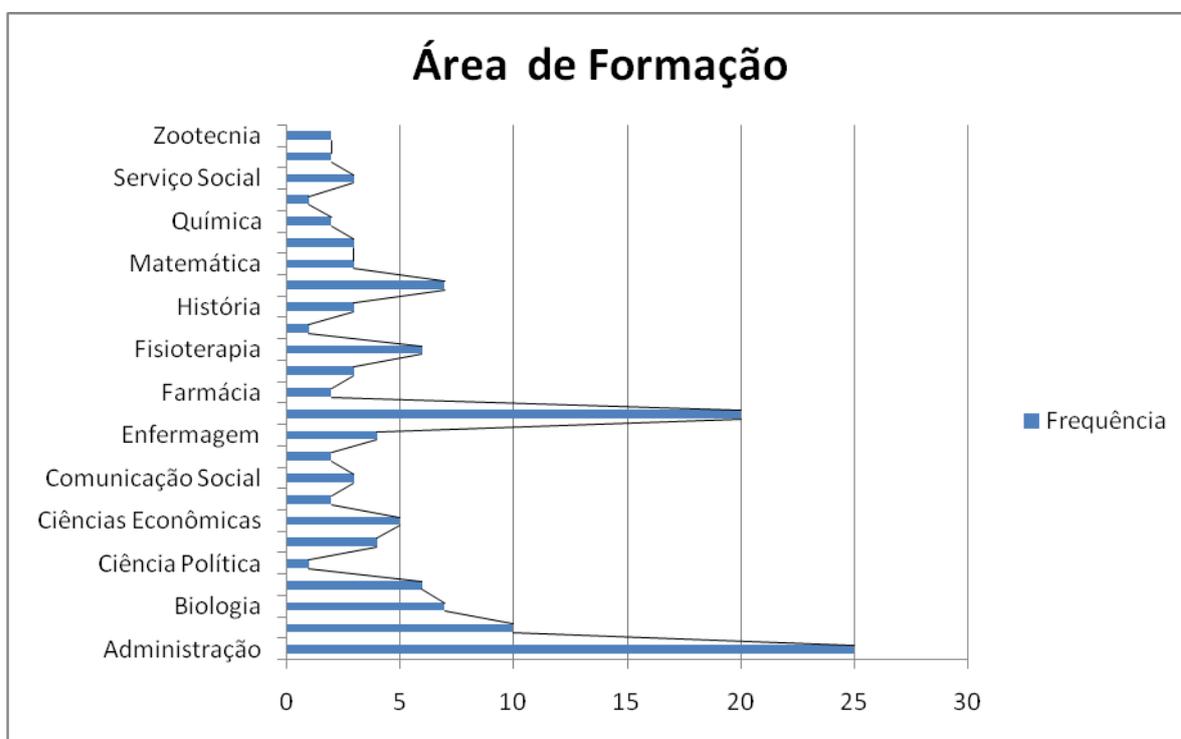


Gráfico 01- Perfil dos docentes respondentes, segundo a variável área de formação.

Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação à questão etnia, 112 docentes se consideram da etnia branca (88%), 3 da negra (2%), 9 se consideram parda (7%), 1 oriental (1%), e 2 (2%) se consideram de outra etnia que não fora listada, como apresenta-se no Gráfico 02.

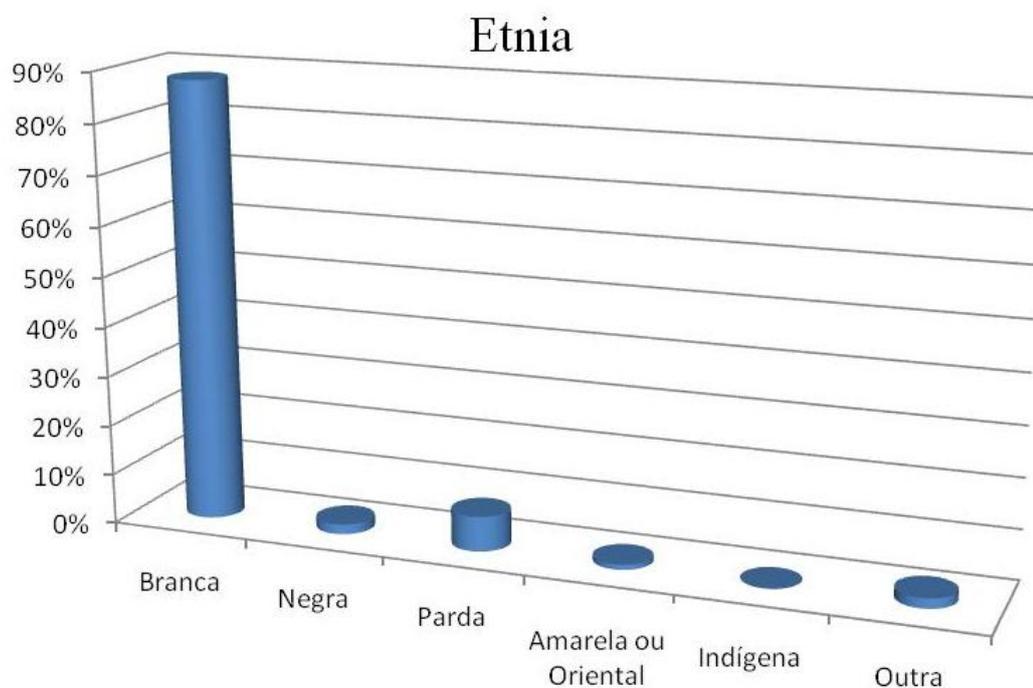


Gráfico 02- Perfil dos docentes respondentes, segundo a variável etnia.

Fonte: Elaborado pela autora.

No Gráfico 03 mostram-se as ascendências predominantes entre os respondentes que foram: italiana (32%), alemã (26%) e brasileira (22%).

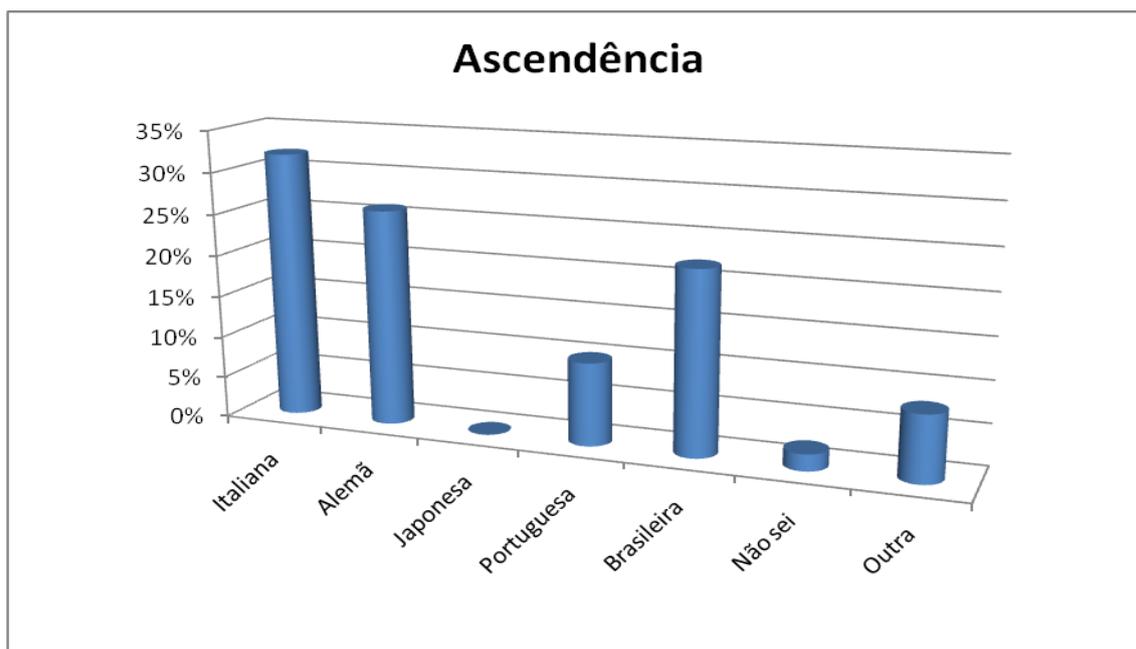


Gráfico 03- Perfil dos docentes respondentes, segundo a variável ascendência.

Fonte: Elaborada pela autora.

Os dados com relação à renda, gastos e dívida dos docentes respondentes a pesquisa encontram-se na Tabela 05, Tabela 06, Gráfico 04 e 05.

Tabela 05 – Perfil dos docentes respondentes, segundo a variável renda.

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual (%)
Renda	Até R\$ 2822,30	1	1
	De R\$ 2822,30 a R\$ 4651,59	21	17
	De R\$ 4651,59 a R\$ 7333,67	45	35
	Acima de R\$ 7333,67	59	46

Fonte: Elaborado pela autora.

No que se refere à renda dos respondentes, 46 % encontram-se na faixa de renda acima de R\$ 7.333,67, o que representa um bom nível de renda; e 35% com renda de R\$4.651,59 a R\$ 7.333,67 como representado na Tabela 05. Essas faixas de renda com maior valor se inclinam a ser as com maior frequência em motivo de serem pesquisados servidores públicos da Carreira do Magistério com exigências para ingresso com titulação de mestre ou doutor.

O Gráfico 04 mostra que com relação aos gastos 67% admitiram possuir algum tipo de dívida.

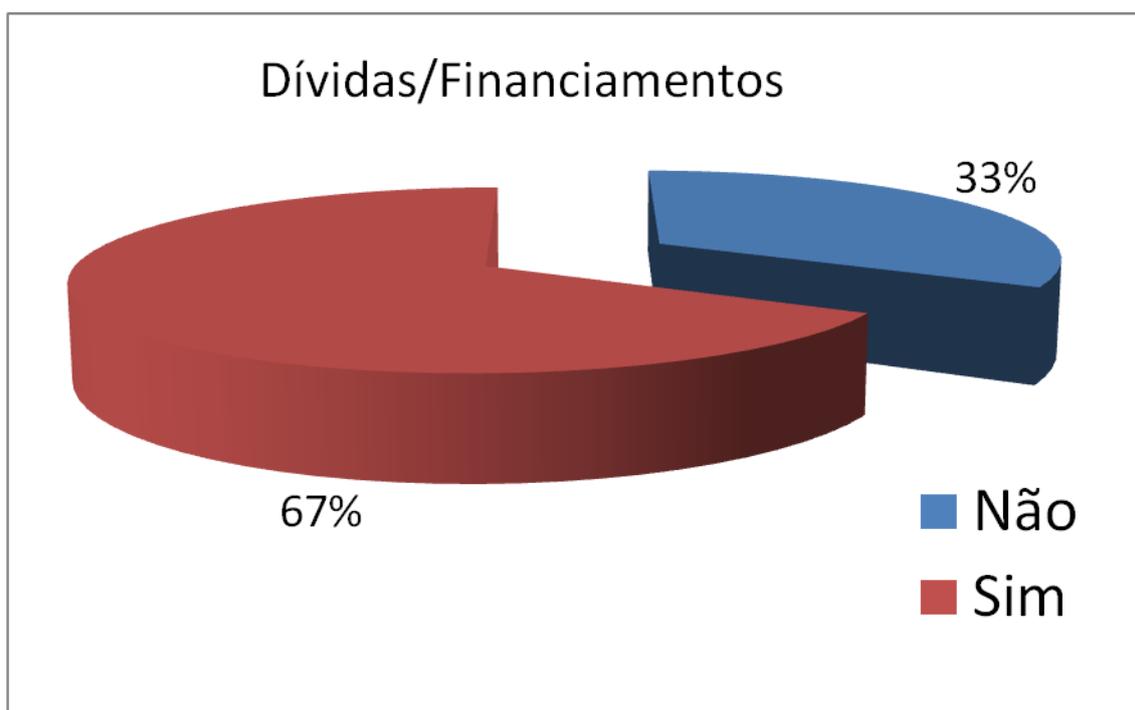


Gráfico 04- Perfil dos docentes respondentes, segundo a variável dívidas/financiamento.

Fonte: Elaborada pela autora.

E as principais modalidades de dívidas assumidas são respectivamente: financiamento de bem móvel (carro, móveis, etc) (24%), financiamento de bens imóveis (casa, terreno, etc) (23%). Como mostra a Tabela 06 o Percentual Acumulado das principais modalidades citadas totaliza em 47%.

Tabela 06 – Perfil dos docentes respondentes segundo a variável tipo de dívidas/financiamento.

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual (%)
Tipo de Dívidas/Financiamento	Cheque Especial	3	2
	Cartão de Crédito	6	5
	Empréstimo Rural	1	1
	Empréstimo Pessoal	1	8
	Financiamento de bem móvel (carros, móveis, etc)	30	24
	Financiamento de bem imóvel (casa, terreno, etc)	29	23
	Crediário (loja, mercado)	4	3
	Outro	5	4

Fonte: Elaborado pela autora.

Dos respondentes a pesquisa 67% declaram não estar em atraso com nenhuma de suas dívidas, demonstrado no Gráfico 05.

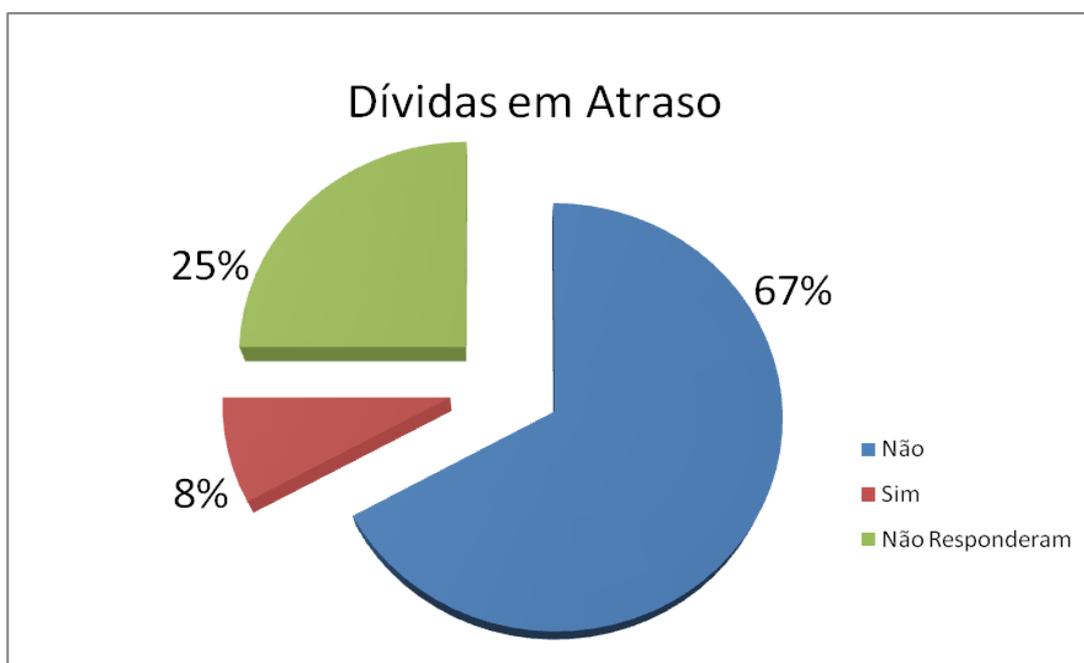


Gráfico 05- Perfil dos docentes respondentes, segundo a variável dívidas em atraso.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 07 salienta-se, que a principal razão descrita para assumir a dívida foi o acesso ao crédito (15%) e a baixa taxa de juros (11%) dos docentes, alcançando um percentual acumulado de 26%. E apenas 5% declaram que possuem dívidas em função da falta de planejamento e 1% devido à alta propensão ao consumo; e 14% declarou que havia outra razão, a qual não fora denominada, para contrair dívidas.

Tabela 07 – Principal razão para a dívida.

Principal razão para a dívida	Frequência	Percentual (%)
Falta de Planejamento	6	5
Desemprego ou queda na renda	3	2
Alta Propensão ao Consumo	1	1
Alta Taxa de Juros	0	0
Empréstimo de nome	0	0
Problemas de Saúde	2	2
Má Gestão Orçamentária	9	7
Acesso ao Crédito	19	15
Baixa Taxa de Juros	14	11
Ausência de Desconto à vista	4	3
Outro	18	14

Fonte: Elaborado pela autora.

Os docentes foram questionados, também, com relação ao perfil dos seus gastos e a frequência em que conseguem poupar. Os resultados encontram-se nos Gráficos 06 e 07.

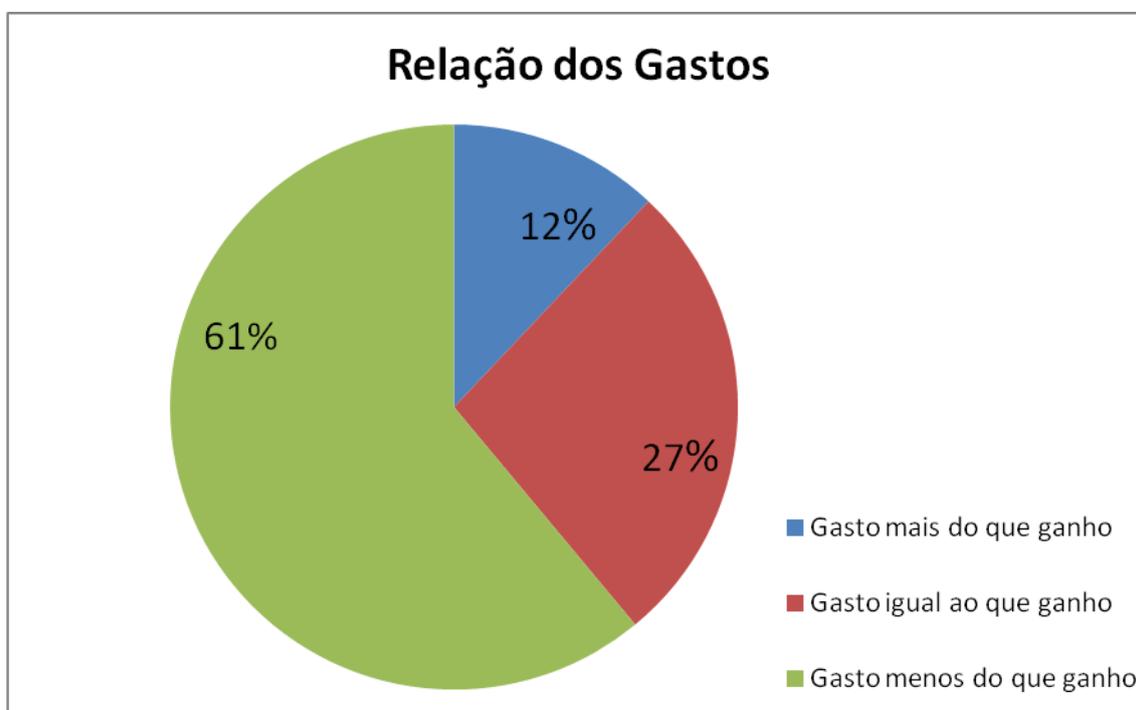


Gráfico 06- Relação dos gastos dos docentes.

Fonte: Elaborada pela autora

Percebe-se, a partir do Gráfico 06, que 12% dos docentes afirmaram gastar mais do que ganham, 27% dizem gastar igual ao que ganham e 61% asseguram gastar menos do que ganham.

No entanto, quando questionados em relação à frequência com que conseguem poupar 34% dos respondentes relatam que conseguem poupar frequentemente, 31% sempre e 14% algumas vezes (Gráfico 07). Dessa forma, constata-se que os docentes respondentes a pesquisa não apresentam dificuldades para assumir seus gastos, uma vez que, a maioria declarar que gasta menos do que ganha.

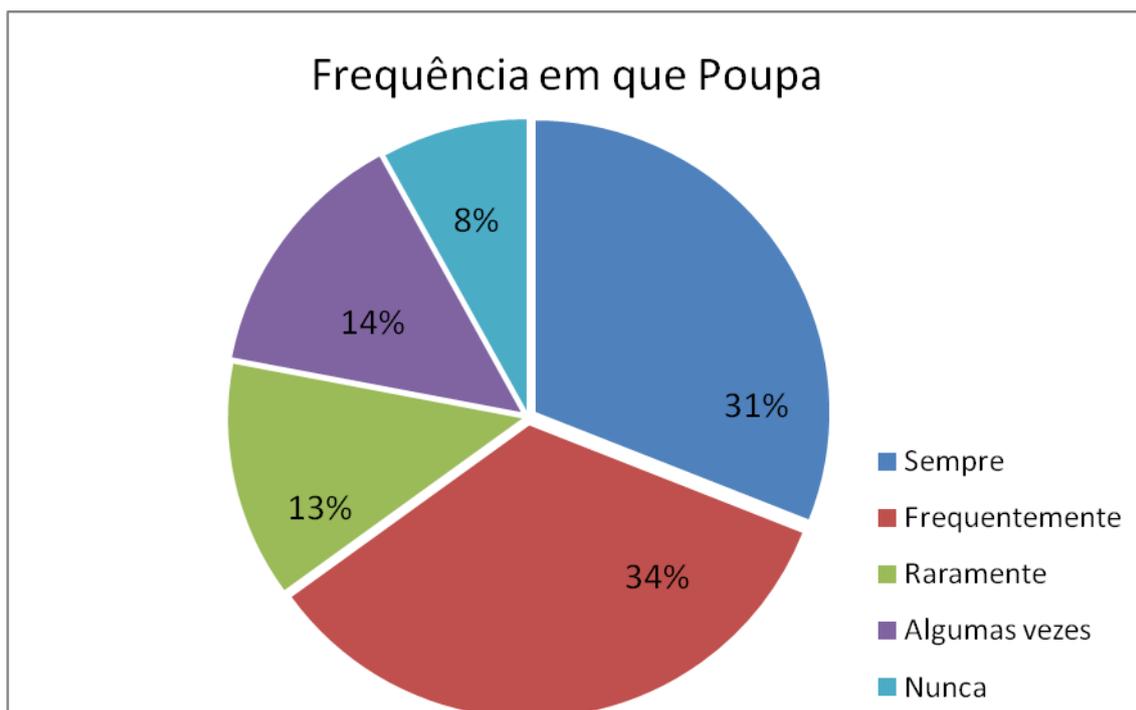


Gráfico 07- Frequência em que consegue poupar.

Fonte: Elaborada pela autora

A fim de identificar o nível de risco financeiro que os docentes estariam dispostos a assumir, duas questões foram feitas, a partir de Trindade (2009), que por sua vez inspirou-se no modelo de Grable e Lytton (1998) e da pesquisa anual sobre risco e ativos da Universidade de Chicago, conhecida mundialmente como *Survey of Consumer Finances* (SCF). Os resultados são descritos na Tabela 08 e 09.

Tabela 08 – Disposição para o risco ao economizar ou fazer um investimento.

Variável	Alternativa	Frequência	Percentual (%)
Disposição para o risco ao economizar ou fazer um investimento	Risco financeiro substancial, esperando retorno substancial	7	6
	Risco financeiro acima da média, esperando retorno substancial	3	2
	Risco financeiro médio, esperando ganhar um retorno médio	43	34
	Não desejo assumir risco financeiro	74	58

Fonte: Elaborado pela autora.

Para Trindade (2009, p.63) “A tolerância ao risco é um fator determinante na escolha sobre compra de bens e, como tal, influencia diretamente no nível de dívida que o sujeito está disposto a assumir. Entende-se que, quanto mais disposto ao risco, mais propenso o indivíduo estaria ao endividamento.”

A Tabela 08 demonstra níveis baixos de tolerância ao risco, uma vez que, 58% dos docentes respondentes nesta pesquisa não desejam assumir nenhum risco financeiro.

E quando questionados como seu (sua) melhor amigo (a) os descreveriam como um tomador de risco, 65% declarou que seriam um (a) cauteloso (a) e 20% uma pessoa completamente avessa a risco, apenas 2% dos respondentes seriam considerados jogadores (as), dispostas a assumir qualquer risco (Tabela 09). Este resultado colabora com o pensamento de que os docentes asseguram gastar menos do que ganham, demonstrando determinado receio em gastar sua renda preferindo não se arriscar.

Tabela 09 – Como seu melhor amigo (a) a descreveria como uma tomadora de risco.

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual (%)
Descrição do melhor amigo (a) como um tomador de risco	Um (a) jogador (a)	2	2
	Alguém desejoso de assumir risco após uma pesquisa adequada	15	12
	Um (a) cauteloso (a)	83	65
	Uma pessoa avessa a risco	26	20
	Não responderam	1	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Uma vez constatado o perfil conservador, avesso ao risco, com alta renda, sem dependentes dos docentes respondentes, assim tendendo a uma baixa propensão ao endividamento; a pesquisa mostrou na sequência o procedimento a fim de encontrar fatores que caracterizaram a propensão ao endividamento dos docentes respondentes.

4.2 ANÁLISE FATORIAL DA PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO

Para identificar as relações entre as variáveis dispostas neste estudo e o endividamento foi realizada uma análise fatorial exploratória para a propensão ao endividamento, em que as

questões 61, 63, 65, 67, 69, 71, 73, 75 e 77 se referem a tal tema, analisados através da escala Likert de 0 a 10 no questionário aplicado (Apêndice A), onde 0 significou a não concordância com a afirmativa da questão e 10 concordo totalmente. Ainda, a fim de conhecer o comportamento dessas variáveis, é apresentada a estatística descritiva de cada variável utilizada.

QUESTÃO	MÉDIA	MEDIANA	DESVIO PADRÃO
61. NÃO É CERTO GASTAR MAIS DO QUE GANHO.	8,77	9,25	2,88
63. É MELHOR PRIMEIRO JUNTAR DINHEIRO E SÓ DEPOIS GASTAR.	7,58	8	2,49
65. EU SEI EXATAMENTE QUANTO DEVO EM LOJAS, CARTÃO DE CRÉDITO OU BANCO	8,33	10	2,67
67. ACHO NORMAL AS PESSOAS FICAREM ENDIVIDADAS PARA PAGAR SUAS COISAS	2,63	2	0,86
69. PREFIRO COMPRAR PARCELADO DO QUE ESPERAR TER DINHEIRO PARA COMPRAR À VISTA.	2,95	2	2,86
71. É IMPORTANTE SABER CONTROLAR OS GASTOS DA MINHA CASA.	8,92	10	1,73
73. PREFIRO PAGAR PARCELADO MESMO QUE NO TOTAL SEJA MAIS CARO.	1,48	1,56	2,35
75. AS PESSOAS FICARIAM DESAPONTADAS COMIGO SE SOUBESSEM QUE TENHO DÍVIDA.	2,11	1	2,84
77. NÃO TEM PROBLEMA TER DÍVIDA SE EU SEI QUE POSSO PAGAR.	5,69	6	3,40

Quadro 3: Estatística Descritiva das 9 questões de propensão ao endividamento.

Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro 3 pode-se perceber o perfil conservador dos respondentes, uma vez que estes atribuem nota 8,77 de média para a questão que identifica o perfil entre o gasto e o ganho, assim como fica apontada a importância em saber controlar os gastos com a casa (média 8,92). Já nas questões 73 e 75 é perceptível as mais baixas médias (1,48 e 2,11 respectivamente), o que demonstra tendência a resistir a financiamentos (já que para muitos indivíduos é a forma mais rápida e possível de adquirir bens) e quanto à imagem que passa a terceiros, sendo que não teriam exacerbada preocupação com o julgamento alheio e não apresentam caráter tão avesso a contração de dívidas. No entanto em relação à responsabilidade financeira há um desvio padrão de 3,40, indicando o maior grau de variação das questões analisadas, ou seja, a mais elevada dispersão dos valores em relação à média de 5,69), o que indica determinada divisão de conceitos e da auto avaliação de organização e planejamento financeiro.

A fim de responder ao objetivo principal, e corroborar com o perfil dos respondentes, foi realizada a análise da matriz de correlação. Não foram encontrados altos valores, ou seja, os respondentes não interpretaram diferentes questões como iguais. A matriz de correlação pode ser verificada no Apêndice B.

A escala de propensão ao endividamento formada por 9 questões apresentou os seguintes resultados na análise fatorial exploratória. O Teste de KMO resultou no valor de 0,663 e o teste da esfericidade de Bartlett foi significativo (0,000), ou seja, apresenta significância estatística de que a matriz de correlação tem correlações significantes entre pelo menos algumas variáveis. Na análise das comunalidades, nenhuma questão foi excluída, ou seja, não apresentaram comunalidades menores que 0,50 (com exceção da comunalidade da questão 61 no fator 2 que foi aceita, pois estava bem próxima do valor aceitável). Os resultados com Autovalores acima de 1,0 são apresentados na Tabela 10, na qual se pode verificar que os três fatores encontrados são responsáveis por explicar 56,163% da variância total.

Tabela 10- Fatores com autovalores superiores a um e variância explicada por cada fator.

Fatores	Autovalores	Variância Explicada	
		Percentual (%)	Percentual Acumulado (%)
1	2,382	26,463	26,463
2	1,587	17,637	44,099
3	1,086	12,064	56,163

Fonte: Elaborado pela autora.

As variáveis que formaram cada fator e suas cargas fatoriais são apresentadas na Tabela 11.

Tabela 11- Cargas fatoriais advindas a rotação varimax normalizada – matriz de componentes principais.

Questão	Fatores		
	1	2	3
61. Não é certo gastar mais do que ganho.		0,484	
63. É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.		0,751	
65. Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.		0,646	
67. Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	0,698		
69. Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	0,793		
71. É importante saber controlar os gastos da minha casa.		0,665	
73. Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	0,692		
75. As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.			0,877
77. Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	0,593		

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir desses três fatores, analisou-se o *Alpha de Cronbach*, conforme a Tabela 12, de cada um e somente o segundo fator apresentou *Alpha de Cronbach* superior a 0,60, que conforme Hair (2005) este índice é aceitável para estudos exploratórios.

Tabela 12 - Fatores e respectivos Alpha de Cronbach.

Fatores	Variáveis	<i>Alpha de Cronbach</i>
1	67, 69, 73, 77	0,639
2	61, 63, 65, 71	0,546
3	75	Apenas uma variável não gera índice.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os fatores 2 e 3 foram excluídos da análise final, pois o fator 2 apresenta *Alpha de Cronbach* menor que 0,60 (mesmo com exclusão de algumas variáveis), e o fator 3 não

apresentou *Alpha de Cronbach* por conter apenas uma variável, e assim não é considerado fator; no entanto esta variável (questão 75) explicou sozinha 12,064% da variância, o que proporcionou a variável certa representatividade quanto à preocupação com o conceito alheio para com a reputação própria em relação a contração de obrigações financeiras.

Portanto o resultado da análise fatorial resultou em um fator: o fator Propensão ao Endividamento, formado por quatro questões e assim denominado, pois como fator restante foi o que mais representou os docentes respondentes. Tais questões apontam para uma tendência ao endividamento, principalmente na modalidade parcelamento/financiamento de determinado bem e/ou serviço. Como no estudo de Trindade (2009) os respondentes preferem o pagamento parcelado mesmo que no final seu resultado seja mais caro e não se incomodam ao se endividarem para pagar suas dívidas.

E segundo Trindade (2009, p. 69),

Esse resultado corrobora com o estudo de Livigstone; Lunt, (1992) e Webley e Nyhus, (2001), que afirmam haver uma correlação positiva entre atitude para a dívida e volume de dívida, ou seja, quanto mais favorável à dívida é o indivíduo, maior é o volume de dívidas.

A Tabela 13 reflete os resultados da estatística descritiva do Fator Propensão ao Endividamento.

Tabela 13 - Média, Mediana e Desvio Padrão do Fator Propensão ao Endividamento.

Fator	Média	Mediana	Desvio Padrão
Propensão ao Endividamento (4 questões)	1,898	2,000	1,501
67. Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	2,634	2,000	1,577
69. Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	2,959	2,000	2,867
73. Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	1,488	1,568	2,355
77. Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	5,693	6,000	3,408

Fonte: Elaborado pela autora.

Descoberto o fator que representou a propensão ao endividamento dos docentes respondentes, e ratificado o perfil conservador dos docentes respondentes, buscou-se

relacionar a média das respostas deste fator para analisar a influência da variável renda neste processo.

4.3 ANÁLISE ENTRE O FATOR PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO E A VARIÁVEL RENDA

Neste nível do estudo buscou-se analisar as associações do fator propensão ao endividamento e da variável renda, utilizada nesta pesquisa por ser a principal variável considerada pelas instituições financeiras. Para isso foi utilizada a ferramenta *Crosstabs* (advinda do software SPSS), em que calculou a média das respostas das variáveis para cada respondente, a partir das questões analisadas através da escala Likert de 0 a 10 no questionário aplicado (Apêndice A), onde 0 significou a não concordância com a afirmativa da questão e 10 concordo totalmente. Os resultados são descritos na Tabela 14.

Tabela 14 – Correlação entre o endividamento e a variável renda.

Renda	Média (Questões)			
	67 - Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	69 - Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	73 - Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	77 - Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.
De R\$ 2.822,30 a R\$ 4.651,59	3,167	3,636	4,444	3,333
De R\$ 4.651,59 a R\$ 7.333,67	7,500	8,000	9,778	7,500
Acima de R\$ 7.333,67	9,667	10,545	12,889	9,667

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando a Tabela 14 pode-se perceber que os docentes respondentes de maior renda (Acima de R\$ 7.333,67) mostram maior planejamento e aversão ao parcelamento de dívidas, o que os tornam menos propensos ao endividamento, verificando a média de concordância alta de 12,889.

Quanto à renda média (de R\$ 4.651,59 a R\$ 7.333,67) os respondentes demonstram resistência a obtenção de parcelamento que resulta em alto valor no total do bem e/ou serviço, mas não descartam a possibilidade do parcelamento caso não possuam o investimento total, analisando a média de concordância de 9,778. E a menor renda (de R\$ 2.822,30 a R\$ 4.651,59) mostra determinada indecisão dos respondentes (já que as médias foram bem aproximadas em valor) em relação ao parcelamento e a contração, propriamente dita, de obrigações financeiras.

Ao final relata-se que a primeira renda citada no questionário da presente pesquisa (Até R\$ 2.822,30) não apresentou resultados significativos a fim de serem explanados neste trabalho.

Ao fim, retomou-se então a constatação do perfil conservador dos docentes respondentes, que pode estar relacionado com a escolha da profissão que remete a estabilidade empregatícia e a segurança financeira, ou seja, os resultados confirmam a baixa propensão ao endividamento.¹

NOTA: A presente pesquisa não considerou pertinente o uso pleno do questionário no momento da análise; e em pesquisas futuras sugere-se aprimorar, filtrar e utilizar o questionário em sua totalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de curso teve como objetivo geral identificar a propensão ao endividamento do servidor público docente da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Como objetivos específicos buscou-se identificar o perfil do docente da Universidade Federal do Pampa; encontrar fatores acerca da propensão ao endividamento do docente; e, relacionar a variável renda com o fator propensão ao endividamento. Para isso, foram enviados questionários por meio eletrônicos para 234 docentes, com retorno de 127 que compõem esta pesquisa.

Referente ao perfil do docente da Universidade Federal do Pampa, a idade média dos respondentes a pesquisa é 35,98 anos, a maioria é casada, e apenas 31% possuem filhos e 48% possui residência alugada. No que se refere à etnia a maioria se considera da etnia branca (88%) e de ascendência italiana (32%), e 20% dos docentes são da área de formação de Administração, 16% de Engenharia (Civil, Agrônoma, Química, Florestal) e 8% em Agronomia.

Com relação aos aspectos de renda, a maioria (46%) possui renda individual acima de R\$ 7333,67, e 67% assumiram ter algum tipo de dívida, sendo que o financiamento de bem móvel (carros, móveis, etc) e o financiamento de bem imóvel (casa, terreno, etc) foram os mais citados, e 67% assumem não ter atraso em tais obrigações financeiras.

Quanto aos gastos, a maioria afirma gastar menos do que ganha, e que frequentemente poupam, o que possibilita o pensamento de representação de planejamento e responsabilidade econômica.

Os docentes demonstraram níveis baixos de tolerância ao risco, uma vez que, 58% dos docentes respondentes nesta pesquisa não desejam assumir nenhum risco financeiro. É importante atentar às possibilidades que levaram a este resultado, que transitam no pensamento de que os analisados possuem estabilidade empregatícia, porém com uma renda pré-definida que não possibilita acréscimos, levando-os a ser um indivíduo cauteloso, como são vistos pelo melhor amigo, ao tomar um risco; e isso corroborou com a baixa tolerância a riscos. De um modo geral foi identificado um perfil conservador e com aversão a riscos.

Os dados foram analisados por meio de análise fatorial exploratória com o auxílio do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), e ao total foram encontrados 3

fatores, sendo que referem-se a propensão ao endividamento, mantendo-se apenas um fator para análise.

Com a estatística descritiva das 9 questões abordadas no bloco propensão ao endividamento foi perceptível um perfil conservador dos respondentes, junto a uma pouca resistência a financiamentos, certa divisão de conceitos e da auto avaliação de organização e planejamento financeiro; enfim um perfil de conservador dos docentes respondentes a esta pesquisa. Estes achados corroboram os estudos de Trindade (2009), visto que pelo perfil apresentado (poupam mais do que gastam, são conservadores) então possuem características de pouco propensos.

Na continuidade da análise foi utilizado o programa *Crosstabs* que correspondeu a análise das questões do fator propensão ao endividamento em relação a variável renda. E isso levou aos resultados de que a renda tem influência quanto ao endividamento dos docentes respondentes a esta pesquisa, visto que os docentes demonstraram que em média possuem níveis baixos de propensão ao endividamento. Mas, apesar de terem apresentado níveis baixos de obtenção de dívidas e riscos financeiros, os resultados apresentam maior disposição para a dívida naqueles docentes respondentes que se encontram na faixa de renda de R\$ 2.822,30 a R\$ 4.651,59; este resultado pode ser advindo da indecisão dos respondentes em relação a opção de parcelamento e a contratação, propriamente dita, de obrigações financeiras.

Os resultados aqui descritos colaboram com os propósitos da pesquisa. E, em conjunto, demonstram que a propensão ao endividamento atingiu de forma amena, mas significativa os docentes de rendas menores, advindos possivelmente de restrições orçamentárias e compromissos fixos, como aluguel, por exemplo.

Referente às limitações, este estudo não permitiu a inferência a todos docentes da Unipampa, não podendo afirmar que os resultados encontrados referem-se ao coletivo de docentes da instituição uma vez que não foi possível atingir a amostragem esperada. Como sugestões de pesquisas futuras, sugere-se a aplicação do questionário as categorias de discentes e técnicos para poder identificar se existem diferenças na propensão ao endividamento em um público distinto na mesma instituição.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D., SANTOS, M.A.R; COSTA, A.F.B. **Aplicação do Coeficiente Alfa de Cronbach nos Resultados de um Questionário para Avaliação de Desempenho da Saúde Pública.** XXX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. São Carlos, SP, Brasil, 12 a15 de outubro de 2010.

ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. **Estatística Aplicada à Administração e Economia.** 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ÁVILA, Lucimar Antônio Cabral de. **A Influência de Vieses Comportamentais na Decisão de Investidores e Seus Reflexos no Mercado Financeiro: Uma Revisão de Estudos de 2006 a 2010.** XXXV Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2011.

BÊRNI, Duilio de Avila; FERNANDEZ, Brena Paulo Magno (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa: modelando as ciências empresarias.** São Paulo: Saraiva, 2012.

BRASIL. **Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais.** Disponível em: <http://www.sintufsc.ufsc.br/gtcarreira/lei8112.pdf>. Acesso em: 25.10.2011

BRUNI, Adriano Leal. **Estatística Aplicada à Gestão Empresarial.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CAVALHEIRO, Everton Anger; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sérgio; TAVARES, Carlos Eduardo Moreira. **A estabilidade empregatícia do serviço público e a tolerância ao risco.** ENANGRAD. Brasília, 2010.

CHAGAS, P.C.; SILVA, C.G.; MATSUMOTO, A.S.; TABAK, B.M. e REIS, C.V.S., **“Contabilidade Mental: um estudo experimental”.** XX ENANGRAD, p. 1-13. 2009.

FAMA, Eugene F. **Market Efficiency, Long-Term Returns, and Behavioral Finance.** 1997

FERNANDES, Simone da Silva. **Finanças Comportamentais: Um estudo com os alunos do curso de ciências contábeis de uma universidade de Santa Catarina.** 2011. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma - SC, 2011. Disponível em <http://200.18.15.27/bitstream/handle/1/607/Simone%20da%20Silva%20Fernandes.pdf?sequence=1>. Acesso em 30/08/2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 3ª ed. Curitiba: Positivo, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOULART, Marco Antônio de Oliveira Vieira. **Finanças comportamentais [dissertação] : influência de variáveis psicofisiológicas na tomada de decisão.** Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Administração. Florianópolis, SC, 2009. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PCAD0797-D.pdf>. Acesso em: 27.09.2011

HAIR JR., Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

HALFELD, Mauro; TORRES, Fábio de Freitas Leitão. **Finanças comportamentais: a aplicações no contexto brasileiro.** Rev. adm. empres., São Paulo, v. 41, n. 2, Junho de 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n2/v41n2a07.pdf>. Acesso em: 06.10.2011

LIMA DE MELO, Cleyton Levy. **Finanças Comportamentais: Um estudo da influência da faixa etária, gênero e ocupação na aversão à perda.** Dissertação de Pós Graduação do Programa Multiinstitucional e Interregional da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal – RN, 2008. Disponível em: http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1957/1/2008_ClaytonLevyLimadeMelo.pdf. Acesso em: 06.10.2011

MILANEZ, Daniel Yabe. **Finanças comportamentais no Brasil**. 2003 Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12140/tde-09022004-130012/pt-br.php>. Acesso em: 27.09.2011

OBSERVATÓRIO DE ENDIVIDAMENTO DOS CONSUMIDORES DA FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. **Endividamento e sobreendividamento das famílias: Conceitos e estatísticas para sua avaliação**. Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Fev/2002. Disponível em: www.oec.fe.uc.pt/biblioteca/pdf/pdf_estudos_realizados/estudo_parte2_cap_1. Acesso em: 17.10.2011

OLIVEIRA, Eliane; SILVA, Sandra Maria; SILVA, Wesley Vieira. **Finanças comportamentais: um estudo sobre o perfil comportamental do investidor e do propenso investidor**. 2005. Disponível em: www.fae.edu/publicacoes/pdf/IIseminario/gestao/gestao_11.pdf. Acesso em: 14 out. 2011.

REINA, D.; DOROW, A.; JÚNIOR, J.S.M.; REINA, D.R.M.; NUNES, P. **Behavioral Finance: Um estudo sobre a correlação entre a heurística da ancoragem e a tomada de decisão sob risco em investimentos**. Florianópolis – SC, 2009. Disponível em <http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhospdf/27.pdf>. Acesso em 30/08/2013.

RIBEIRO, Caroline; VIEIRA, Kelmara; SANTOS, João; TRINDADE, Larissa e MALLMANN, Estela. **Finanças Pessoais: Análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração**. 2009. Departamento de Administração – FEA – USP, 1-18. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/385.pdf>. Acesso em: 24 de Setembro de 2011.

SIMON, Herbert A. **Administrative Behavior: a study of decision-making processes in administrative organizations**. 4th Ed, 1997. Disponível em

<http://www.amazon.com/Administrative-Behavior-Edition-Herbert-Simon/dp/0684835827>.

Acesso em 07.10.2013

TORRALVO, Caio Fragata. **Finanças comportamentais: uma aplicação da teoria do prospecto em alunos brasileiros de pós-graduação**. 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-03112010-180040/pt-br.php>. Acesso em: 27.09.2011

TRINDADE, Larissa de Lima. **Determinantes da Propensão ao Endividamento [dissertação]: Um estudo nas mulheres da mesorregião centro ocidental rio-grandense**. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Sociais e Humanas. Programa de Pós-Graduação em Administração. Orientadora: Profª Drª Kelmara Mendes Vieira. Santa Maria, RS, 2009. 101 f.

TRINDADE, Larissa de Lima.; VIEIRA, Kelmara Mendes.; CERETTA, Paulo Sérgio.; CAVALHEIRO, Everton Anger. **Como as Mulheres Abrem suas Carteiras? Uma Análise dos Determinantes da Propensão ao Endividamento**. XXXIV Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, setembro de 2010.

TVERSKY, A. and KAHNEMAN, D. (1974). '**Judgment under uncertainty: Heuristics and biases**', Science. Science, New Series, Vol. 185, No. 4157. (Sep. 27, 1974), pp. 1124-1131. Disponível em: <http://www.hss.caltech.edu/~camerer/Ec101/JudgementUncertainty.pdf>. Acesso em: 06.10.2011

YOSHINAGA, C.E.; OLIVEIRA, R.F.; SILVEIRA, A.D.M.; BARROS, L.A.B.C. **Finanças comportamentais: uma introdução**. Revista de Gestão USP, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 25-35, julho-setembro 2008. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rege/v15n3/v15n3a3.pdf>. Acesso em: 06.10.2011

ZERRENNER, S. A. Estudo **Sobre as razões para a população de baixa renda**. 2007. 57 f. Dissertação (Mestre em Ciências Administrativas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-13112007-120236/en.php>. Acesso em: 20.10.2011

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

PESQUISA – PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO DOS DOCENTES DA UNIPAMPA

Este é um questionário online que integra a pesquisa de cunho acadêmico da aluna Lessandra Merladet de Barros, graduanda em Administração da Universidade Federal do Pampa. Este questionário pretende colaborar com a temática do Trabalho de Conclusão de Curso da discente: Propensão ao Endividamento do Servidor Público Docente da Universidade Federal do Pampa.

É garantido ao respondente desta pesquisa total sigilo sobre sua identificação. O estudo agirá de forma totalmente impessoal, contando com uma coleta de dados por e-mail através de ferramentas em que tal questionário torna-se mais acessível de responder. E respondendo-o você estará auxiliando na expansão dos estudos acerca das Finanças Comportamentais. E todos os resultados serão publicados ao final do trabalho.

O questionário foi estruturado para uma duração média de 5 (cinco) minutos para sua total execução. E você, colaborador desta pesquisa, encontrará instruções adequadas ao longo do questionário para uma excelente cooperação com a presente pesquisa. Todas as questões marcadas com um asterisco (*) exigem uma resposta para que possa avançar no questionário.

Conto com a colaboração de todos. Muito Obrigada!

Campus – UNIPAMPA: _____

Dados Pessoais

1. Idade: _____ anos.

2. Estado civil

2.1()Casado(a) 2.2()Solteiro(a) 2.3()Viúvo(a) 2.4()Divorciado(a)/Separado(a)

3. Possui filhos? 3.1()Não 3.2()Sim. Quantos?_____.

4. Possui dependentes? 4.1()Não 4.2()Sim. Quantos?_____.

5. Sua moradia é? 5.1()Própria 5.2()Alugada 5.3()Financiada 5.4()Outra. Qual?_____.

6. Qual sua área de formação?

6.1() Finanças

6.2() Economia

6.3() Marketing

6.4() Gestão de Pessoas

6.5() Produção

6.6() Relações Internacionais

6.7() Gestão Pública

6.8() Gestão Ambiental

Outra. Qual?_____.

7. Qual sua área de atuação (pesquisa, extensão, ministra aulas em..)?**8. Com relação à raça, você se considera?**

8.1()Branca 8.2()Negra 8.3()Parda 8.4()Amarela ou Oriental

8.5 ()Indígena 8.6()Outra. Qual?_____.

9. Qual é a sua ascendência?

9.1 ()Italiana 9.2()Alemã 9.3()Japonesa 9.4()Portuguesa

9.5()Brasileira 9.6()Não sei 9.7()Outra.Qual?_____.

10. Renda bruta mensal da sua família (aproximadamente:

10.1()Até R\$ 2.822,30

10.2()De R\$ 2.822,30 a R\$ 4.651,59

10.3()De R\$ 4.651,59 a R\$ 7.333,67

10.4()Acima de R\$ 7.333,67

11. Você possui dívidas/financiamentos ou outras obrigações financeiras de longo prazo?

13.1()Não 13.2() Sim. Se SIM responda a 12 e a 14.

12. Quais os tipos?

12.1()Cheque especial

12.2()Cartão de crédito

12.3()Empréstimo rural

12.4 ()Empréstimo pessoal

12.5()Financiamento de bem móvel (carro, móveis, etc.)

12.6()Financiamento de bem imóvel (casa, terreno, etc.)

12.7()Credidiário (loja, mercado)

12.8()Outro. Qual?_____.

13. Estas dívidas/financiamentos estão em atraso? 13.1()Não 14.2()Sim.**14. A principal razão para a sua dívida você diria que foi?**

14.1()Falta de planejamento

14.2()Desemprego ou queda na renda

14.3()Alta propensão ao consumo

14.4()Alta taxa de juros

14.5()Empréstimo do nome

14.6()Problemas de saúde

14.7()Má gestão orçamentária

14.8()Acesso ao crédito

14.9()Baixa taxa de juros

14.10()Ausência de desconto à vista

14.11 ()Outro. Qual?_____

15. Com relação aos seus gastos? Você diria que:

- 15.1()Gasto mais do que ganho
 15.2()Gasto igual ao que ganho
 15.3()Gasto menos do que ganho

16. Com que frequência você consegue poupar?

- 16.1.()Sempre
 16.2()Frequentemente
 16.3()Raramente
 16.4()Algumas vezes
 16.5()Nunca

17. Como você gasta a sua renda?

Observe que é necessário destinar um percentual para cada variável totalizando em um máximo de 100%

Gastos	Exemplos	Percentual
Com a casa	Móveis, decoração, alimentação, outros	
Com os filhos	Escola, roupa, médico, lazer, outros	
Com o cônjuge	Roupas, presentes, médico, outros	
Consigo	Lazer, médico, roupas e acessórios	
Com os outros	Presentes, ajuda financeira, doações	
TOTAL		100%

18. Qual das afirmações seguintes é a mais próxima da quantidade de risco que você está disposta a assumir quando economiza ou faz investimentos?

- 18.1()Assumo um risco financeiro substancial, esperando ganhar um retorno substancial.
 18.2()Assumo um risco financeiro acima da média, esperando ganhar um retorno substancial.
 18.3()Assumo um risco financeiro médio, esperando ganhar um retorno médio.
 18.4()Não desejo assumir risco financeiro.

19. Em geral, de que modo seu melhor amigo (a) descreveria você como um tomador de risco?

- 19.1 ()Um(a) jogador(a).
 19.2()Alguém desejava de assumir riscos após uma pesquisa adequada.
 19.3()Um(a) cauteloso(a).
 19.4()Uma pessoa avessa a risco.

ATRIBUA UMA NOTA DE 0 A 10 PARA AS QUESTÕES ABAIXO, SEGUNDO SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA. SENDO QUE 0 REPRESENTA QUE VOCÊ NÃO CONCORDA COM A AFIRMAÇÃO E 10 CONCORDA TOTALMENTE.

QUESTOES	NOTA
----------	------

01. Dinheiro atrai pessoas interessantes.	
02. Dinheiro possibilita ascensão social.	
03. Dinheiro significa status social.	
04. Dinheiro traz reconhecimento social.	
05. É preciso ter dinheiro para ter prestígio.	
06. Quem tem dinheiro é valorizado socialmente.	
07. Quem tem dinheiro está livre de humilhações.	
08. Quem tem dinheiro pode ter bons relacionamentos.	
09. A fama procura os ricos.	
10. Admiro quem consegue ganhar dinheiro.	
11. As pessoas tentam agradar quem tem dinheiro.	
12. Quem tem dinheiro é o primeiro a ser atendido em qualquer lugar.	
13. Dinheiro é sempre bem-vindo.	
14. Dinheiro pode ser ganho honestamente.	
15. É importante saber fazer investimentos.	
16. Eu tenho responsabilidade para lidar com dinheiro.	
17. O dinheiro é uma prioridade na minha vida.	
18. Coisa alguma nesta vida deve ser de graça.	
19. Com dinheiro eu poderia ganhar mais dinheiro.	
20. Dinheiro deve ser empregado em coisas lucrativas.	
21. Acho justo pensar primeiro em mim na hora de gastar o meu dinheiro.	
22. As pessoas devem aproveitar oportunidades para ganhar dinheiro.	
23. Qualquer coisa pode dar dinheiro se a pessoa souber trabalhar.	
24. Ficarei realizado quando atingir a situação que determinei para mim.	
25. Dinheiro ajuda a ter harmonia familiar.	
26. Dinheiro é uma garantia contra imprevistos.	
27. Dinheiro permite ter condição de vida saudável.	
28. Dinheiro proporciona estabilidade emocional.	
29. Eu vivo dentro dos limites do meu orçamento.	
30. Evito correr riscos de ter prejuízo financeiro.	
31. Faço cálculos antes de comprar coisas caras.	
32. Famílias precisam ter segurança financeira.	
33. Fico tranquilo se tiver reserva de dinheiro.	
34. Prefiro o pouco garantido ao muito duvidoso.	
35. Só retiro dinheiro da conta poupança em caso de emergência.	
36. Sou capaz de economizar dinheiro regularmente.	
37. Dinheiro é uma coisa complicada para mim.	
38. Dinheiro lembra dívidas.	
39. Dinheiro provoca angústia.	
40. Dinheiro provoca descontrole emocional.	
41. Eu costumo ter prejuízos com dinheiro.	
42. O dinheiro é um inimigo do ser humano.	
43. Prefiro ter alguém para cuidar do meu dinheiro por mim.	
44. Tenho medo de gastar mais do que posso.	
45. Tudo que se relaciona com dinheiro envolve riscos.	
46. Dinheiro provoca ilusões.	
47. Pessoas que pensam muito em dinheiro ficam doentes.	

48. Tenho aversão à idéia de me sujar por causa de dinheiro.	
49. Dinheiro ajuda a ser feliz.	
50. Dinheiro ajuda a cultivar relações amorosas.	
51. Quando compro coisas novas, esqueço meus problemas.	
52. O dinheiro ajuda as pessoas a gostarem mais de si mesmas.	
53. Dinheiro possibilita bem-estar.	
54. Dinheiro significa poder viajar.	
55. Dinheiro significa uma vida confortável.	
56. Eu uso o meu dinheiro para ficar contente.	
57. Quem tem dinheiro tem tempo para o lazer.	
58. Dinheiro existe para as pessoas se divertirem.	
59. O dinheiro permite sair da rotina.	
60. Dinheiro significa prazer.	
61. Não é certo gastar mais do que ganho.	
62. Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	
63. É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.	
64. Eu gosto de gastar dinheiro com coisas caras.	
65. Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.	
66. Minha vida seria muito melhor se eu tivesse muitas coisas que não tenho.	
67. Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	
68. Comprar coisas me dá muito prazer.	
69. Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	
70. Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas.	
71. É importante saber controlar os gastos da minha casa.	
72. Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.	
73. Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	
74. Eu gosto de muito luxo em minha vida.	
75. As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.	
76. Fico incomodada quando não posso comprar tudo que quero.	
77. Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	
78. Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida.	
79. Minha religião é uma das coisas mais importantes na minha vida.	
80. Sou seguidor das idéias defendidas por minha religião.	
81. Eu sigo as tradições dos meus antepassados ao me vestir, comer	
82. Minhas tradições influenciam nas minhas decisões de consumo	

69. Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	0,028	-0,202	-0,249	0,41	1	-0,214	0,567	0,038	0,23
71. É importante saber controlar os gastos da minha casa.	0,192	0,349	0,255	-0,104	-0,214	1	-0,094	0,085	0,095
73. Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	0,086	-0,215	-0,298	0,29	0,567	-0,094	1	0,085	0,157
75. As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.	0,061	0,205	0,052	-0,052	0,038	0,085	0,085	1	0,021
77. Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	0,006	0,124	0,051	0,275	0,23	0,095	0,157	0,021	1
61. Não é certo gastar mais do que ganho.		0,013	0,01	0,171	0,381	0,017	0,173	0,253	0,475

Sig. (1-tailed)

63. É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.	0,013		0	0,292	0,013	0	0,008	0,012	0,086
65. Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.	0,01	0		0,055	0,003	0,002	0	0,284	0,288
67. Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	0,171	0,292	0,055		0	0,127	0,001	0,286	0,001
69. Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	0,381	0,013	0,003	0		0,009	0	0,339	0,005
71. É importante saber controlar os gastos da minha casa.	0,017	0	0,002	0,127	0,009		0,153	0,178	0,149
73. Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	0,173	0,008	0	0,001	0	0,153		0,178	0,042

75. As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.	0,253	0,012	0,284	0,286	0,339	0,178	0,178	0,41
77. Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	0,475	0,086	0,288	0,001	0,005	0,149	0,042	0,41